

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

INGRID DORMIEN KOUDELA

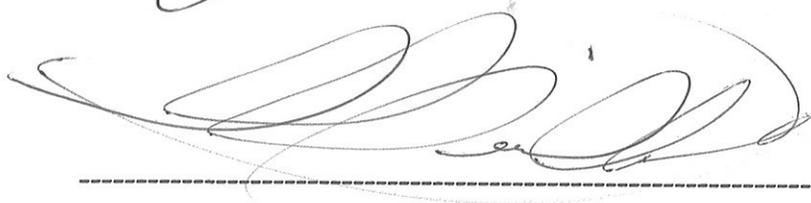
Concurso para o Provimento de
um Cargo para Professor Titular junto
ao Departamento de Artes Cênicas
da Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo

São Paulo
1995

**Concurso para o Provimento de um Cargo para Professor Titular
junto ao Departamento de Artes Cênicas
da Escola de Comunicações e Artes
da Universidade de São Paulo.**

Comissão julgadora:

Antonio Carlos

A handwritten signature in black ink, consisting of a circular scribble followed by a horizontal stroke.A large, complex handwritten signature in black ink, featuring multiple overlapping loops and a long horizontal tail.

MEMORIAL

Ingrid Dormien Koudela

São Paulo

1995

Aos que acompanharam minha trajetória, aos Mestres

Jacó Guinsburg, Sábado Magaldi, Clóvis Garcia com muito carinho.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO AO MEMORIAL

DADOS PESSOAIS

I. TÍTULOS ACADÊMICOS

- 1.1. Bacharelado
- 1.2. Licenciatura
- 1.3. Mestrado
- 1.4. Doutorado
- 1.5. Diplomas em Língua Estrangeira

2. ATIVIDADES DIDÁTICAS

- 2.1. Cursos de Graduação na ECA/USP
- 2.2. Cursos de Pós-Graduação na ECA/USP
- 2.3. Cursos de Especialização e Extensão na ECA/USP
- 2.4. Docência em escolas de primeiro e segundo graus
- 2.5. Orientação na Pós/Graduação na ECA/USP
 - 2.5.1. Orientandos que obtiveram o título de Mestre em Artes
 - 2.5.2. Orientandos completando créditos

3. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

- 3.1. Participação em comissões na ECA/USP
- 3.2. Participação em bancas examinadoras
- 3.3. Filiação a sociedades

4. ATIVIDADES CIENTÍFICAS

4.1. Bolsas e viagens de estudo

4.2. Assessorias

4.3. Cursos, conferências, palestras, mesas redondas

4.4. Congressos, simpósios , encontros

4.5. Atividades artísticas

5. PUBLICAÇÕES

5.1. Títulos de livros

5.2. Títulos de ensaios

5.3. Traduções

5.4. Entrevistas, citações, resenhas

5.5. Crítica teatral

INTRODUÇÃO

Nascida em São Paulo, filha de Geraldo e Marianne Dormien, concluí o Segundo Grau no Colégio Visconde de Porto Seguro, onde estudei desde o Jardim de Infância.

Os pombos da praça Roosevelt, acorrendo ao pátio da escola, a feira aos sábados, o Cine Bijou, onde ia namorar "de mãos dadas", o trajeto da avenida Santo Amaro até a Nove de Julho de ônibus, a longa e íngreme escalada até a rua Augusta são imagens que ficaram na memória. Na hora do recreio, o lanche, que trazíamos de casa, era devorado com muita fome e pressa, para dar tempo de brincar de pegador com os meninos. Na entrada para a sala de aula, tínhamos que formar filas com as mãos para traz. No Primário, quem não se comportava ficava de castigo. A penitência era permanecer em pé, de frente para os colegas. Esta situação de exposição gerava forte incômodo. Você ficava sem saber onde colocar as mãos, espremia as costas contra o quadro-negro, diante de trinta e nove olhos, cravados sobre o seu corpo. Essa foi a minha primeira experiência de palco e platéia.

Nas aulas de educação física, o corpo podia ocupar um espaço um pouco maior, nos dias em que era permitido jogar bola. Não havia aulas de educação artística. Nas aulas de trabalhos manuais, aprendíamos pontos de crochê e bordados. Nas aulas de latim e matemática, o árduo exercício do raciocínio lógico.

Meus avós, tanto por parte de pai como por parte de mãe, eram nascidos em Hamburgo. Essas famílias emigraram para o Brasil após a Primeira Guerra. Meu pai é nascido no Brasil e minha mãe veio criança ainda. Tive o privilégio de crescer bilingüe. Lembro de minha avó contando como aos dois anos ela me fazia um pedido em alemão e eu ia para a cozinha e falava em português com a empregada. Meus pais sempre falaram alemão em casa. Tenho lembranças muito vivas do tempo em que fui alfabetizada (em português) e queria ler sozinha os livros de estória infantil em alemão. Minha mãe, ocupada naquele momento no andar de cima da casa, respondia às indagações. Como se lê "ü"? Como se lê "ue"? E "Sch"? Passei a ser freqüentadora assídua da biblioteca da escola, onde havia uma grande quantidade de livros de literatura para crianças. Naquele tempo, não havia televisão e lia dois, três livros por semana.

Terminado o ginásio, podíamos optar entre o "Clássico" e o "Científico". O Curso de Segundo Grau, equivalente ao "Clássico", no Porto Seguro, denominava-se "Curso de Línguas Modernas". O latim, obrigatório no ginásio, não fazia parte do currículo. A ênfase na carga horária era o francês, o inglês, o alemão e o português - línguas que vínhamos estudando desde o ginásio e, no caso do alemão, desde o primário, sendo que as turmas eram divididas entre alunos avançados, médios e iniciantes.

Paralelamente, estudava na Aliança Francesa e na Cultura Inglesa. Nesse período, me apaixonei pela literatura. Nas aulas de português, ministradas pelo Prof. Dino Preti, que veio a ser professor na ECA posteriormente, lemos quase toda a obra de Machado de Assis, que era debatida com fervor. Devorava romances, principalmente Dostoiévski, Tolstói, Turgeniev.

Nas aulas de alemão na escola, tivemos o privilégio de ter como professora Elizabeth Hauptmann, recém-chegada da Alemanha, contratada pela escola, para dar aulas no colegial. Além do contato com uma profissional gabaritada, que trazia em sua bagagem uma visão contemporânea do ensino da língua e literatura alemãs, a Profa. Elizabeth era uma pedagoga nata, que inflamava ainda mais o coração das meninas pela literatura (a classe era em sua maior parte feminina).

Aconteceu aí meu segundo contato com o teatro, através da literatura. Líamos Kafka e Brecht, Frisch e Peter Weiss. As análises da

Profa. Elizabeth eram profundas e precisas. Tenho uma lembrança muito viva do dia em que colocou no quadro-negro o esquema da diferença entre teatro aristotélico e teatro épico de Brecht. Foi o início da minha aventura intelectual com o teatro. Meu primeiro **insight**. Aprendi a gostar do teatro, pensando teatro...

Em 1968, teve início, na Escola de Comunicações e Artes da USP, o primeiro curso universitário de teatro no país, que formava em crítica e dramaturgia.

Uma característica da primeira turma da ECA é que nela ingressaram, em grande parte, profissionais que já vinham trabalhando nas diferentes áreas e procuravam a universidade como aperfeiçoamento.

Recém saída do segundo grau, minha primeira opção havia sido por letras anglo-germânicas. Não entrei. Não passei na prova de literatura portuguesa. Deu azar! Tenho consciência de ter sido sempre boa aluna e estudei muito para a prova. No mesmo ano prestei o vestibular para a ECA ... na realidade sem saber muito bem porque e entrei com ótima classificação.

De início, observei curiosa as diferentes opções na ECA e foi muito rápida a minha identificação com o curso de teatro, assistindo, já desde o primeiro semestre, aulas com o Dr. Alfredo Mesquita. Aí encontrei os colegas Armando Sérgio da Silva, Miriam Garcia Mendes, José Possi Neto, Marina de Simone Piccoli e Isa de Souza.

No prefácio para BRECHT: UM JOGO DE APRENDIZAGEM (Koudela, 1991), Alberto Guzik recupera a inquietação daqueles encontros, num barracão improvisado em escola de teatro.

Foi imenso o prazer que tive assistindo às aulas de Anatol Rosenfeld, Décio de Almeida Prado, Flávio Império, Jacó Guinsburg, Sábato Magaldi, Clóvis Garcia, Miroel Silveira, Jorge Andrade, Renata Pallottini, Alberto Guzik. Essa equipe, oriunda da Escola de Arte Dramática, dirigida pelo Dr. Alfredo Mesquita, compunha o corpo docente.

O grupo de alunos era incentivado ao exercício da crítica e da discussão estética ao redor do fato teatral. As aulas eram vibrantes, as discussões acaloradas. O movimento teatral na década de sessenta propunha desafios constantes, devendo ser ressaltada a radicalidade do Teatro Oficina, cuja inquietação estética transformava os momentos de grande expectativa em verdadeiro suspense. A denúncia das relações convencionais entre palco e platéia almejavam a transformação social e a criação de um novo homem, através do renascimento do corpo.

O exercício crítico desse período era dos mais férteis. O debate, articulado principalmente através da crítica jornalística, era palpitante. O Teatro Épico de Brecht era um veio a partir do qual a criação estética e a discussão crítica eram muitas vezes acionados.

Formada em 1971, como Bacharel em Teatro, passei a exercer profissionalmente a crítica, escrevendo para as revistas "Palco + Platéia" e "Schalom". Viajava para o Rio, fazendo a cobertura dos espetáculos em cartaz, entre os quais destaco "O Arquiteto e o Imperador da Assíria" de Arrabal, com direção de Rubens Correia e "Agamemnon", com direção de Amir Haddad. Naquele período, o movimento teatral no Rio era efervescente.

A revista "Palco + Platéia" foi um exemplo de publicação especializada em teatro, com alguns anos de continuidade. As perspectivas profissionais do exercício crítico são raras em nosso país. Não temos até hoje na cidade de São Paulo uma revista de teatro estável e as iniciativas nesse sentido foram fracassadas. Por outro lado, o espaço da crítica de teatro nos jornais se torna cada vez mais escasso.

Um outro campo de trabalho abriu-se, no qual a formação como crítica era útil, através de assessorias prestadas, durante a década de setenta, ao INACEN e à Secretaria Municipal de Cultura do Município de São Paulo.

Acredito não ter abandonado nunca o exercício crítico - hoje não mais restrito ao espetáculo na instituição teatral, mas sim como ação e discussão estética e pedagógica sobre o fenômeno teatral.

A GRANDE PAIXÃO

Em 1972 comecei a dar aulas de "Arte Dramática" na escola estadual "Eng. Francisco Prestes Maia", em São Bernardo do Campo, para alunos do segundo grau. Nasceu aí a grande paixão pela educação e a necessidade de refazer e repensar o teatro, em função de objetivos pedagógicos.

Contratada pelo então CTR - Departamento de Cinema, Teatro, Rádio e Televisão da ECA em 04.08.1972, passei a colaborar com as aulas de "Teatro Aplicado à Educação" ministradas por Maria Alice Vergueiro.

Inicia aí uma longa trajetória da qual procuro fazer o relato. Em 1966, o Ministério de Educação e Cultura estabeleceu que o registro de Professor de Arte Dramática seria expedido pela Diretoria do Ensino Superior e que os Cursos de Direção, Cenografia e Professorado de Arte Dramática seriam cursos de terceiro grau. Era explícito no texto da Lei que a formação do Professor de Arte Dramática visava ministrar aulas de Arte Dramática no ensino de Primeiro e Segundo Graus. A Lei de Diretrizes e Bases de 1961 propunha a matéria Arte Dramática como prática educativa (ao lado de Educação Física, Educação Artística, Educação Doméstica, Artes Femininas e Artes Industriais).

Em 1970 foi realizado em Porto Alegre o " I Encontro Nacional de Professores de Arte Dramática". Entre as conclusões pedia-se a inclusão da Arte Dramática no currículo da escola de Primeiro e Segundo Graus, como disciplina, e não mais apenas como prática educativa.

Ainda em 1970 participei, no Rio, na FERFIEG, do " I Simpósio sobre Ensino e Profissão Teatrais". As conclusões do encontro, sobre as quais tenho registro escrito, publicado pela revista "Palco + Platéia" ... foram engavetados em alguma repartição pública.

aulas eram de noventa minutos. Já para as quintas e sextas séries, a meta era transformar a escola em classes comuns da rede oficial, com quarenta a quarenta e cinco alunos por turma, que tinham duas aulas de Educação Artística por semana, de quarenta e cinco minutos.

Em 1972, no "Ginásio Industrial Estadual Prof. Basíliides Godoy", a Arte Dramática era oferecida como opção profissionalizante para as sétimas e oitavas séries, sendo que os alunos optavam entre Artes Industriais, Artes Domésticas e Arte Dramática. A carga horária era de oito horas/aula por semana e dispúnhamos de sala ambiente com palco e materiais de cena. Ao final do ano, foi realizada uma avaliação com os alunos, para a qual foram convidados os professores de todas as outras disciplinas. Os alunos apontaram para a importância dessa nova forma de aprendizagem, que deveria ser estendida às demais disciplinas. Nessa experiência, ficou claro o poder de transformação do teatro no processo de conhecimento. No ano seguinte, a maioria dos alunos promovidos para a sétima série optaria por Arte Dramática. Mas também os ginásios industriais do Estado foram transformados em escolas comuns da rede oficial de ensino.

Permaneceram algumas poucas "ilhas", onde ainda era possível fazer um trabalho pedagógico com teatro. O "Ginásio Israelita Scholem Aleichem" e o "Colégio São Domingos", onde lecionei, são exemplos.

O acento da experimentação pedagógica mais avançada está hoje na educação informal - em centros culturais, bibliotecas e outros espaços alternativos que se multiplicam na cidade.

Nesse período constituímos no antigo Departamento de Teatro (CTR) o primeiro núcleo de Teatro-Educação, coordenado pelo Prof. Dr. Jacó Guinsburg. Participaram desse processo Eduardo Amos, Karen Müller, Maria Lúcia Pupo, Beatriz Angela Vieira Cabral, Sandra Chacra Karin Mellone e outros, então alunos do Curso de Professorado em Arte Dramática. Outros participantes eram alunos de Mestrado na ECA que participavam das aulas de "Teatro Aplicado à Educação" no Curso de Graduação. O debate instaurado nesse período foi dos mais férteis, tendo como resultado o levantamento da bibliografia nacional em Teatro-Educação, publicado na Revista de Comunicações e Artes em 1977 e 1978.

Como a bibliografia nacional se revelasse escassa e empírica, procedemos ao levantamento da bibliografia estrangeira, selecionando obras de referência, resultado de um largo processo de discussão, prática e avaliação crítica realizado com os alunos. Debatíamos as propostas desenvolvidas nos países anglo-saxões, que têm larga tradição com "educational drama" a partir da perspectiva aberta pela nossa formação específica em teatro, o que nos levava a fazer uma leitura crítica dos objetivos educacionais.

Nesse mesmo período e paralelamente à ECA, minha paixão pelo teatro na educação cresceu nas aulas que assisti na "Escolinha de Arte de São Paulo", onde conheci Ana Mae Barbosa, Madalena Freire e Joana Lopes. Houve um processo de aprendizagem muito forte no contato com esses educadores que me instigavam a fundamentar a filosofia do trabalho de Arte-Educação.

Alguns anos mais tarde, quando foi aberto o Curso de Licenciatura no Departamento de Artes Plásticas, recebi muitos estímulos da Arte-Educação, que estava na vanguarda do pensamento educacional e possuía uma tradição de pesquisa acadêmica, o que não ocorria com o Teatro. Vale ressaltar, em nível internacional, o "I Congresso de Teatro na Educação", que só viria a ser realizado em Portugal, em 1992. É recente a preocupação em estabelecer uma rede de comunicação através de vários países.

Como colega da Profa. Dra. Ana Mae Barbosa, foram muitos os momentos de encontro e debate realizados em São Paulo e por todo o Brasil, através de congressos e encontros realizados na AESP - Associação de Arte-Educadores de São Paulo e mais tarde na FAEB - Federação de Arte-Educadores do Brasil.

Em 1984 coordenei o " I Seminário de Teatro/ Educação" , pela APTIJ - Associação Paulista de Teatro para a Infância e Juventude. Durante os debates foi apresentado um quadro que evidenciou a defasagem do ensino do teatro em relação às artes plásticas e à música. Ficou constatado, nesse encontro, que a proposta de polivalência da disciplina Educação Artística, introduzida a partir da Lei 5692/71, faz com que a prática do teatro ocorra fora das salas de aula, como atividade extracurricular.

Evidenciaram-se, ainda, durante o Seminário na APTIJ, as dificuldades para abrir Cursos de Licenciatura Plena em Artes Cênicas, na medida em que Artes Plásticas e Música têm tradição institucional, oriunda das Escolas de Belas Artes e dos Conservatórios Musicais. Artes Cênicas é ministrada como disciplina complementar para a Licenciatura Plena em Música e Artes Plásticas - daí não haver formação específica.

Como coordenadora, há vários anos, das bancas para o Exame Vestibular da FUVEST, conseguimos oferecer a opção prévia entre Licenciatura e Bacharelado, já por ocasião do Concurso de Ingresso na Universidade. Com a separação de vagas na FUVEST, houve uma maior procura pelo Curso de Licenciatura. A divisão acarretou maior divulgação da área. Esse Concurso tem sido aperfeiçoado nos últimos anos, embora o sistema de admissão na Universidade tenha sofrido críticas de ordem estrutural e se pretenda uma mudança radical nos Concursos de Ingresso na Universidade e a nível nacional.

O atual currículo do Curso de Licenciatura do CAC prevê, além das disciplinas obrigatórias, exigidas pelo MEC, dois semestres de Prática de Ensino e dois semestres de Teatro Aplicado à Educação. É preciso ressaltar que as práticas de ensino em Música, Artes Plásticas e Artes Cênicas são ministradas na ECA , respectivamente, nos Departamentos de Música, Artes Plásticas e Artes Cênicas , e não na Faculdade de Educação da USP, conforme ocorre com outras áreas, por se tratar de disciplinas altamente especializadas.

O currículo do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas é fruto de acirrado debate realizado por ocasião da criação do curso na ECA, sendo que o acordo estabelecido com a Faculdade de Educação nasceu de uma filosofia para o ensino da arte, fundamentada na perspectiva **essencialista** (Eisner, 1978) que considera a contribuição única que a arte traz para a educação.

filosofia para o ensino da arte, fundamentada na perspectiva **essencialista** (Eisner, 1978) que considera a contribuição única que a arte traz para a educação.

ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

Participo das atividades administrativas na ECA desde 1980, quando fui representante da categoria Auxiliar de Ensino, junto ao CTR - Conselho do Departamento de Cinema, Teatro, Rádio e Televisão da ECA, sob a presidência do Prof. Dr. Eduardo Peñuela Cañizal.

No período que vai de 1986-1988 fui membro titular da Comissão de Ensino da ECA, como representante do Curso de Licenciatura em Artes Cênicas. O Prof. Dr. Eduardo Vendramini representava nessa ocasião o Curso de Bacharelado do CAC e a comissão era presidida pelo Prof. Dr. Tupã Gomes Ferreira.

Nunca abandonei as funções nos colegiados ligados ao ensino, atuando até hoje na Comissão de Ensino do CAC, ao lado do Prof. Dr. Hamilton Monteiro.

Essas atividades administrativas tem sido ampliadas através de assessorias que venho prestando para o Ministério da Educação, através de pareceres de avaliação dos cursos de Educação Artística em todo o Brasil.

De 1989-1994 integrei o Conselho do CAC, onde assumi as funções de representante dos Doutores e Vice-Chefe do Departamento, como suplente do Prof. Dr. José Eduardo Vendramini.

O Departamento de Artes Cênicas sempre se destacou na ECA pela harmonia e busca de trabalho coletivo, no qual os passos para reestruturações curriculares e ampliação da pesquisa são dados gradativamente, integrando as partes no todo.

A disciplina Jogos Teatrais foi introduzida no Currículo do Curso de Graduação em 1994. As aulas são ministradas para o primeiro e segundo semestres do primeiro ano, tanto para os alunos de Bacharelado como de Licenciatura. Esse espaço de trabalho é altamente prazeroso e produtivo.

A PESQUISA

Desde a instalação do currículo do Curso de Professorado em Arte Dramática, em 1971, foi desenvolvido um intenso trabalho experimental e de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação nessa área, fundamentado na ação que o teatro pode exercer no processo de aprendizagem. Diversas publicações são o resultado concreto desse trabalho.

IMPROVISAÇÃO PARA O TEATRO

Quero iniciar historicizando a tradução e publicação de **IMPROVISAÇÃO PARA O TEATRO** (Spolin, 1978) que tem no Brasil grande penetração. Hoje em sua terceira edição, sua inclusão em bibliografias de cursos universitários atesta a contribuição que vem exercendo na formação de professores, atores, diretores, leigos e crianças.

Viola Spolin iniciou suas atividades como professora e supervisora no projeto WPA - Works Progress Administration, em Chicago durante os anos do New Deal, desenvolvendo uma abordagem "não-verbal, não-psicológica" para o treinamento de coordenadores de jogos teatrais em trabalhos comunitários. Esse projeto, extremamente avançado para o seu tempo, levou à sistematização de uma prática de teatro improvisacional, fundamentada em Stanislavski.

Diferentemente da linha stanislavskiana nova yorkina, que gerou o método que conhecemos como "Actors Studio", o trabalho desenvolvido por Spolin em Chicago tinha por objetivo trabalhar com imigrantes iletrados, com acento na comunicação através da linguagem corporal. Na sistematização dos jogos teatrais para crianças e leigos em teatro existe a proposta deliberada de incluir no processo de teatro improvisacional material que nasce a partir de sugestões dadas pela platéia. Publicado pela primeira vez em 1963, o livro foi traduzido para várias línguas (alemão, sueco, holandês, português) , sendo que se encontra em sua oitava edição americana.

A partir do objetivo da busca da espontaneidade, o teatro torna-se a possibilidade de restauração da verdadeira produção humana. O jogo de improvisação passa a ter o significado de descoberta prática dos limites do indivíduo, dando ao mesmo tempo as possibilidades para a superação desses limites. Longe de estar submetido a teorias, sistemas, técnicas ou leis, o ator passa a ser o artesão de sua própria educação.

Ao mesmo tempo em que Spolin estabelece um sistema que pretende regularizar a atividade teatral, ele existe para ser superado e negado enquanto conjunto de regras. O valor mais enfatizado nesta anti-didática é a experiência viva do teatro, onde o encontro com a platéia deve ser redescoberto a cada momento. Concebido desta forma, o teatro deixa de ser uma técnica ou o domínio de especialistas. O fazer artístico é concebido como uma relação de trabalho. Nesta medida , o sistema se destina a todas as pessoas: profissionais, amadores ou crianças.

Não encontramos mais no livro de Spolin a dualidade entre o espontâneo infantil inatingível para o adulto e a expressão artística como forma inalcançável para a criança. A superação dessa dicotomia gera uma nova concepção de atuação cujo maior segredo reside no Ovo de Colombo que é o jogo de regras. O objetivo da livre expressão da imaginação criativa é complementado no sistema de jogos teatrais pelo parâmetro da linguagem artística do teatro - fornecido pela regra do jogo teatral. O livro de Spolin é uma sistematização da prática, proposta em

forma de problemas, a serem devolvidos ao espaço cênico e solucionados durante a atuação.

Em agosto de 1994 participei do congresso promovido pela AATE - American Alliance for Theatre and Education, em Tempe/Arizona. O texto de minha comunicação sobre o trabalho desenvolvido com os jogos teatrais no Brasil foi aceito pelo comitê científico e senti-me muito honrada com o convite para participar através do "Miriam Morton Event", o qual prevê um convidado estrangeiro e um pagamento simbólico, através de fundos designados pela família de Miriam Morton, tradutora e pesquisadora norte-americana em Teatro-Educação.

Foi um grande aprendizado de interação radicalmente democrática. Os trabalhos se iniciavam de manhã, através de um **breakfast** comunitário e iam até de noite. Éramos seiscentos participantes, vindos de todos os estados americanos e as comunicações se sucediam, dentro de um nível de organização e competência muito grandes.

Inicialmente preocupada com a minha comunicação, que havia elaborado através de um texto teórico, decidi adotar o sistema americano de demonstração prática. Foi ótimo! Entre os participantes do **Workshop**, com duração de uma hora, estavam a Profa. Dra. Laura Gardner Salazar (presidente da AATE) a Profa. Dra. Maria van Bakelen (presidente da IDEA - International Drama in Education Association) e outros. Recebi muitos cumprimentos ao final sobre a abordagem da Peça Didática de Brecht através do jogo teatral e o convite do Prof. Dr. Philip Taylor para publicar a comunicação no NADIE JOURNAL, Australia.

Tive a oportunidade de conhecer pessoalmente Viola Spolin em Los Angeles. Aos oitenta e oito anos, ela não estava mais em condições de responder perguntas. Mas fui calorosamente acolhida por seu marido, Kolmus Greene, que me hospedou em sua casa. Durante a semana que permaneci em Los Angeles, conversamos longamente. Greene, que foi missionário no Amazonas, há vinte anos atrás, fala português e acompanha o trabalho realizado no Brasil com os jogos teatrais através da leitura de livros e troca de correspondência.

Em Los Angeles, pude entrar em contato com ex-alunos de Viola Spolin, entre eles Gary Schwartz que fundou o "Intuitive Learning Centre".

Em 1955, David Shepard e Paul Sills (filho de Spolin) fundaram o "Compass", na Universidade de Chicago. Os **Theatre Games** foram o ponto de partida para uma forma de teatro alternativo, no qual atores como Mike Nichols, Barbara Harris, Elaine May e muitos outros fizeram escola, nos clubes de teatro improvisacional que proliferaram por todo o país, entre eles o "Second City", "Game Theatre", "The Comitee", "The Premise" - alimentando alguns dos melhores comediantes americanos de nossos dias. Viola Spolin, apelidada "**the high priestess of improvisational theatre**", foi a instigadora desse movimento.

Outro campo de aplicação dos "**Theatre Games**" foi na educação. Concebidos inicialmente dentro de um projeto recreacional para crianças, na periferia de Chicago, em 1968 foi realizado um projeto no campo da educação artística em Missouri. O objetivo era incluir o teatro como matéria curricular nas escolas do estado. Conforme pude verificar durante a minha estadia nos EUA, o sistema de jogos teatrais tem até hoje larga aceitação entre os professores americanos.

Falecida em 25 de novembro de 1994, a oportunidade de conviver com "Viola", como é carinhosamente chamada por nós, brasileiros, foi muito importante. Sua obra constitui hoje um marco do teatro na educação em todo o mundo. Fico feliz em ter contribuído para a divulgação de seu trabalho no Brasil.

JOGOS TEATRAIS

Quero expressar a alta estima que tenho por meu mestre e orientador de Mestrado, Prof. Dr. Sábato Magaldi, com quem aprendi a crítica teatral. A dissertação, apresentada à ECA/USP em 1982 foi publicada pela Editora Perspectiva em 1984, com o título **JOGOS TEATRAIS**.

Meu objetivo nesse trabalho foi buscar a fundamentação teórica para os experimentos práticos desenvolvidos em São Paulo, com crianças e adolescentes, em escolas e outros locais de aprendizagem. Tendo como autores de referência Susanne Langer e Jean Piaget, o objetivo foi definir a especificidade do conhecimento articulado através do campo dialógico-estético.

A definição de arte formulada por Langer (Langer, 1971) foi especialmente útil porque propõe uma definição de criatividade, a partir de uma perspectiva estética. Para Langer, a arte é a criação de formas simbólicas do sentimento humano. Dentro de uma abordagem puramente psicológica, a expressão espontânea do sentimento permanece no campo da experiência real, enquanto Langer aponta para a prática de formas simbólicas. Nesse sentido, a arte não é uma extensão da vida, mas significa outra compreensão da realidade, abrindo caminho para um processo de conhecimento que nenhuma outra área pode fornecer.

Ao lado desse exame sobre a função do símbolo na arte, fêz-se necessário estudar o seu desenvolvimento no comportamento da criança. A psicologia genética foi de grande valia, na medida em que a "função simbólica" é aqui estudada na perspectiva epistemológica de Jean Piaget (Piaget, 1975).

Esses fundamentos teóricos levaram a estabelecer a diferença entre "jogo dramático" (**dramatic play**) e "theatre game" (jogo teatral). Naquele momento o acento do teatro na educação no Brasil era muitas vezes fundamentado em um conceito espontaneísta, que na realidade deixava a criança abandonada à sua própria sorte.

Em JOGOS TEATRAIS discuto os trabalhos de Peter Slade (Slade, 1954) e Winifred Ward (Ward, 1947) e alguns documentos americanos (Shaw, 1968), que me permitiram chegar a uma visão crítica. Não pude encontrar nesses pioneiros do movimento **Child Drama** (Inglaterra) e **Creative Dramatics** (EUA) uma definição de teatro como processo específico de conhecimento, nem a discussão dos princípios educacionais sobre os quais esta linguagem artística estivesse fundamentada. Como consequência, introduzia-se uma dicotomia entre teatro e manifestação espontânea. Quando havia menção ao teatro, ele era geralmente visto de forma abstrata, ou através da negação de modelos tradicionais, substituídos pelo conceito genérico de "criatividade".

Os objetivos educacionais do "educational drama" de tradição anglo-saxônica estavam ancorados, na maioria das vezes, na dimensão psicológica do processo de aprendizagem. Conteúdos específicos de teatro eram substituídos por objetivos educacionais amplos, que poderiam ser atingidos por qualquer outra disciplina do currículo escolar. Na sistematização da prática do jogo teatral era, por outro lado, possível divisar a construção de um método onde, longe de estar submetido a teorias, técnicas ou leis, o jogador se tornava artesão de sua própria educação, produzida livremente por ele mesmo - dentro dos parâmetros de articulação da linguagem artística do teatro.

Resultado de intenso trabalho de experimentação teórico-prático com professores e artistas, a abordagem construtivista desenvolvida em JOGOS TEATRAIS é amplamente difundida entre nós, como podem atestar bibliografias especializadas e sua adoção por centros universitários em todo o país.

A PEÇA DIDÁTICA

Mobilizador de todo o processo, é ao meu mestre Jacó Guinsburg quem devo minha forma intelectual. Sua marca me acompanha da Fenomenologia ao Marxismo, em busca de sínteses.

Como aluna desde o curso de graduação e como orientanda da Tese de Doutorado "A Peça Didática de Bertolt Brecht : um jogo de aprendizagem" , apresentada à ECA/USP em 1988 , devo dizer que foi imenso o prazer que tive nesse longo diálogo entre nós estabelecido, sendo o caminho percorrido muitas vezes dos mais ásperos.

A segurança propiciada pela orientação do mestre ainda é pouco para configurar a importância do pensador, que no seu trabalho teórico sobre o teatro e como editor, tradutor, ensaísta, professor, me abriu um largo horizonte de referências que tornaram possível o aprofundamento da Peça Didática, exigido por Bertolt Brecht.

Através de uma pesquisa bibliográfica, realizada no Instituto Goethe de São Paulo e na Associação Bertolt Brecht, foi possível localizar uma bibliografia específica sobre a Peça Didática, que trouxe grande contribuição para o objeto em estudo.

Uma parte das obras aí relacionadas, inexistentes no Brasil, teve de ser importada. À medida que fui entrando em contato com os materiais, evidenciou-se a necessidade de efetuar um mapeamento minucioso da teoria da Peça Didática. Este trabalho implicou levantamento, tradução e interpretação de escritos, na grande maioria inéditos entre nós.

A seleção de textos onde Brecht expõe a sua teoria da Peça Didática foi feita a partir de análises filológicas realizadas por Reiner Steinweg (Steinweg, 1972). A reconstrução da teoria da Peça Didática a partir de estudos no **Brecht-Archiv** (Arquivo Brecht, localizado na ex Berlim oriental) catalizou uma transformação radical na **Germanistik** (estudos germanísticos) no final dos anos sessenta, deslocando para o epicentro da obra a formulação do projeto didático brechtiano.

O trabalho crítico de Steinweg tem o mérito de recolocar no centro do projeto brechtiano a Peça Didática como matriz e não, segundo os clichês que se firmaram na Guerra Fria, tanto nos países do Leste quanto do Ocidente, como uma fase menor ou de transição para a "maturidade clássica".

Via de regra as Peças Didáticas foram estudadas à margem ou esteticamente desqualificadas, a partir de pontos de vista artísticos e/ou políticos fixados a priori, que impediam o acesso à sua poética.

Os grandes textos clássicos do Teatro Épico de Brecht não derrogam a especificidade da tipologia da Peça Didática, criada por Brecht com objetivos diferenciados.

A marca registrada da vulgata brechtiana é pensar o teatro didático como aprendizado e suporte de conteúdos que envelheceram.

Quando Brecht traduziu o termo **LEHRSTÜCK** para o inglês afirmou "(..) **the best English equivalent I can find is learning play**" (Brecht, 1936). Essa tradução que Brecht fez para o inglês me levou a propor como subtítulo para a publicação da Tese de Doutorado (Koudela, 1991) - Um Jogo de Aprendizagem.

Com relação à pesquisa sobre Brecht no Brasil, foram recuperados, através desse trabalho, materiais importantes, que eram totalmente desconhecidos entre nós e que permaneceram em grande parte fragmentários e subterrâneos na obra de Brecht.

Nos fragmentos da teoria da Peça Didática e na especificidade dessa tipologia dramaturgica foi possível vislumbrar uma proposta estética e pedagógica cujo caráter revolucionário e inovador revelou ser merecedor de novos aprofundamentos.

Devo destacar como um dos resultados dessa fase da pesquisa o ensaio "Teatro da utopia: utopia do teatro?", um exame crítico elaborado em colaboração com Jacó Guinsburg para a coletânea DIÁLOGOS SOBRE O TEATRO (Edusp, 1992).

CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

Em 1989 iniciei a coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas - Teatro e Dança", sendo que três turmas de alunos obtiveram o diploma da USP. O público alvo desse curso eram professores de primeiro e segundo graus, agentes culturais etc., sendo que foi dada prioridade, na seleção dos candidatos, àqueles que atuam em espaços públicos, com propostas pedagógicas em teatro e dança. A análise de currículo foi o principal critério de seleção utilizado.

É importante frisar que vários alunos que freqüentaram o Curso de Especialização em Artes Cênicas, ingressaram no Mestrado, dando continuidade à linha de pesquisa. Dessa forma, o Curso se transformou em um celeiro irradiador de iniciativas de trabalhos na área do Teatro-Educação.

Esse Curso também exerceu a função de traduzir para a prática experimental pedagógica o trabalho teórico, característico dos Cursos de Pós-Graduação. Hoje o espaço desse Curso deve ser colocado como da maior importância para os estudos na linha de pesquisa em Teatro-Educação, na ECA/USP.

Através de convênio FAPESP/DAAD, foi colaborador no Curso, a convite meu, em 1989, o Prof. Dr. Reiner Steinweg, que ministrou oficinas, desenvolvendo sua abordagem teórico-prática com a Peça Didática de Brecht.

A pesquisa sobre a Peça Didática foi aprofundada com as duas turmas subseqüentes (as matrículas foram reabertas em 1990 e 1991).

Em sua publicação mais recente (Steinweg, 1995) o pesquisador alemão faz uma revisão da proposta da Peça Didática, relacionando-a

com os desenvolvimentos práticos a que foi submetida, a partir da década de setenta, por vários autores.

Nesse livro o Prof. Steinweg abre um largo espaço para a sua experiência com os alunos brasileiros, fazendo a transcrição das questões levantadas e do debate instaurado no processo de intercâmbio acadêmico.

Escrevi um pós-facio para esta edição, no qual faço uma análise da recepção crítica de Brecht no Brasil e busco delinear a contribuição brasileira para uma pedagogia do teatro. Essa publicação aguarda uma tradução e edição entre nós.

Tenho participado, como docente convidada, de Cursos de Especialização organizados pelas Universidades Federais, em vários Estados do Brasil, entre eles em Belém do Pará (janeiro 1995), Natal no Rio Grande do Norte (setembro 1994) e Florianópolis em Santa Catarina (julho 1995). O espaço aberto para a especialização de professores através desse nível de ensino é de inestimável valor, principalmente para a área de Teatro-Educação.

UM VÔO BRECHTIANO

Trabalhadores de teatro são "mordidos pela mosca azul" . A vontade de realizar o trabalho alegre, como Brecht denomina a prática de encenação teatral me levou a entrar em uma aventura. O objetivo era levantar a questão mais polêmica que cerca a discussão sobre a Peça Didática - ela deve ou não ser apresentada para um público?

Novo auxílio concedido pela FAPESP, em 1990, foi de grande valia para o desenvolvimento da pesquisa, abrindo um espaço quase ideal ao aliar os níveis de ensino, pesquisa e extensão.

O principal produto desse projeto foi a publicação da coletânea *UM VOO BRECHTIANO* (Koudela, 1992), que traz os resultados teórico-práticos do trabalho alegre.

Objetivo do experimento de encenação da Peça Didática "O Vôo sobre o Oceano" de Brecht foi ampliar a aprendizagem teórico-prática realizada na universidade para uma atuação em escolas e centros culturais, com leigos em teatro. Objetivo específico foi fazer uma síntese entre as várias linhas de pesquisa desenvolvidas nos programas do Curso de Especialização.

Na coordenação desse projeto interdisciplinar, convidei o Prof. Wilson Barros (Depto. de Cinema da ECA), o Prof. Wanderley Martins (UNICAMP- Depto. de Artes Cênicas) e a Profa. Cybele Cavalcanti, que trabalhou com o método Rudolf Laban (Laban, 1978) de dança educacional.

A encenação de "O Vôo", adaptação da Peça Didática de Brecht narra a travessia do primeiro homem que sobrevoou o oceano em um avião. Na adaptação do texto, as máximas (lições) foram tiradas de trechos extraídos de *A PEÇA DIDÁTICA DE BADEN BADEN SOBRE O ACORDO*, contrapeça ou peça-resposta escrita por Brecht, que faz o comentário crítico do otimismo com o progresso e a tecnologia que caracterizam ainda o *VÔO SOBRE O OCEANO*. Os textos extraídos da peça sobre o acordo tiveram a função de exercício para a investigação coletiva e efetuavam o comentário de "O Vôo".

Os cinco atores que participavam do projeto sob a minha direção, apresentavam a fábula da peça, sendo que essas apresentações aconteciam no teatro ou em espaços cênicos montados em praça pública, como foi o caso em Antonina, durante o "I Festival de Inverno do Paraná" e em Ribeirão Preto, na "Oficina Cultural Cândido Portinari".

A mídia é parte integrante da fábula de Brecht, que em seu tempo trabalhou com a radiodifusão. Na encenação de "O Vôo", o vídeo, a mídia de nossa época, assumiu o papel de narrador e comentarista. O vídeo era narrador da fábula, refletindo ao mesmo tempo criticamente o processo de

todo o trabalho. A direção de vídeo de Wilson Barros propunha o diálogo entre imagens e texto, historicizando os enunciados de Brecht.

O projeto de encenação de "O Vôo" previa a experimentação com a música de Kurt Weill. Para a adaptação do texto foi necessário efetuar uma tradução a partir da partitura original da ópera, a qual foi realizada em conjunto com Wanderley Martins, a quem coube a direção musical da encenação.

O cenário era composto por um kit de vídeo (monitor, telão, videocassete) e por um imenso pano branco de 10 por 10 metros de material muito leve e maleável. O coro realizava movimentos para a animação desse elemento cenográfico, transformado durante a narração da fábula em nevoeiro, tempestade de neve, água etc. Com a colaboração de Cybele Cavalcanti trabalhamos a percepção dos fatores de movimento e de suas dinâmicas. Essas etapas do método Laban foram vivenciadas pelo grupo de atores por meio de exercícios, jogos, improvisações e composições.

A construção da forma estética, realizada com a equipe de coordenadores levantou questões fundamentais sobre a função da encenação (relação processo/produto) com grupos de jovens e leigos. Essa ponta-de-lança na pesquisa da encenação da Peça Didática propõe que o ato artístico coletivo proposto por Brecht exige novas formas de encenação, que implicam a atitude ativa do espectador-ator.

O trabalho pedagógico com o texto era desenvolvido em centros culturais, através de oficinas teórico-práticas, que tinham uma duração média de quinze horas. Entre os interessados encontramos jovens, professores de artes, atores amadores.

A proposta pedagógica partiu da definição de um estilo que fosse capaz de unificar o esforço coletivo e estruturar o processo de conhecimento. Tal estilo foi buscado na linguagem estética da dança, do teatro e da música coral - um estilo que caracteriza também as manifestações da cultura popular brasileira. O estilo coral propõe o

rompimento da relação tradicional palco/platéia. A forma privilegiada do estilo coral é a roda. Eventuais protagonistas entram para o centro da roda e retornam à mesma. Se, por breves momentos, individualizam situações e diálogos dramáticos, sua voz e atuação se legitimam por serem portavozes do coro.

No início do processo pedagógico não estava o texto (modelo de ação) de Brecht mas sim o objetivo da reconquista de expressão sensório-corporal. O princípio da corporeidade, como fator determinante de processos de percepção e aprendizagem, propõe que os procedimentos para atingir o estranhamento se iniciam no plano sensorial, com vistas ao descondicionamento de atitudes e ações que se fizeram rotina, e de hábitos de percepção que se tornaram automatizados. Cumpre acrescentar que o jogo teatral pode contribuir de forma decisiva para o rompimento de comportamentos condicionados.

A educação da sensorialidade, aliada aos procedimentos com o jogo, promoveu o campo dentro do qual o texto era introduzido. O trabalho com o texto da Peça Didática visava completar o procedimento com o estranhamento. O procedimento da historicização, também referido à contemporaneidade, inicia-se a partir da relação que o atuante (jogador) estabelece entre o texto e o seu cotidiano.

ORIENTAÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO

A orientação na pós-graduação, inserida na linha de pesquisa em Teatro-Educação, tem resultado em Dissertações de Mestrado que constituem uma ampliação do trabalho de pesquisa desenvolvido a partir do sistema de Jogos Teatrais e da Peça Didática de Bertolt Brecht.

A relação entre texto e jogo foi objeto de atenção especial dos orientandos, que desenvolveram trabalhos diferenciados com esta temática.

Orientandos que obtiveram o título de Mestre em Artes :

Anna Flora de Camargo Coelho aprofundou em sua Dissertação intitulada "A Introdução do texto literário ou dramático no jogo teatral com crianças" (1989) a abordagem piagetiana da criatividade dramática, fazendo o relato de sua prática com diferentes textos que foram trabalhados com as crianças.

Na Dissertação intitulada "A Brincadeira prometida... o jogo teatral com os folgedos populares" (1992), Amara Chagas Alves faz o registro de sua prática em escolas públicas em Olinda e na Ilha de Fernando de Noronha, trabalhando com as crianças os textos da literatura popular em versos.

Marilda Buzzini de Carvalho , na Dissertação de Mestrado intitulada "Coro: janela para o mundo", analisa a função do coro na Peça Didática, fazendo o registro de um trabalho fundamentado no jogo teatral com "Horácios e Curiácios" de Brecht.

Essas dissertações demonstram como a metodologia desenvolvida na ECA pode ser aplicada em diferentes contextos, com abordagens originais por seus autores.

A Dissertação de Márcia Pompeo, "Teatro com meninos de rua" (1993) faz um mapeamento das iniciativas de teatro realizadas em São Paulo com esta população, elegendo como modelar o trabalho desenvolvido pelo Grupo Vento Forte.

Marli Bonome, na Dissertação "Histórias da história do teatro aplicado à educação", faz uma retrospectiva das conquistas e retrocessos na área.

Marisa Sasso Pappa defendeu seu Mestrado fazendo o relato de sua experiência de ação cultural através da prática teatral no Vale do Ribeira.

Alunos completando o Mestrado e Doutorado :

Marco Aurélio Vieira, que foi aluno meu na Graduação, pesquisa em sua Dissertação de Mestrado sua experiência com o sistema de Jogos Teatrais na Escola Técnica Federal de São Paulo. Marco propõe a experimentação do sistema de Jogos Teatrais como uma aprendizagem de semântica teatral.

Emanuel Antonio de Rezende Araújo estuda através de sua Dissertação de Mestrado o teatro como ação cultural. Seu trabalho vem sendo desenvolvido na Secretaria da Cultura de São José dos Campos e Fundação Cassiano Ricardo.

Beatriz Maria Pippi trabalha em sua Dissertação de Mestrado com a Peça Didática na formação de professores de artes em Santa Maria/Rio Grande do Sul. Seu foco de análise está na mudança qualitativa que se opera na aprendizagem a partir da percepção sensório-corporal de conteúdos.

A Dança do Çairé é o tema da Tese de Doutorado de Maria do Socorro Santiago, professora da Universidade Federal do Amazonas. Através da contribuição de Socorro, estamos retomando artistas, teóricos e praticantes brasileiros como Mário de Andrade e Villa Lobos, investigando a sua contribuição para a educação artística.

Geraldo Salvador de Araújo, professor da UERJ trabalha em sua Tese de Doutorado com a prática da Peça Didática de Brecht na escola de Segundo Grau no Rio de Janeiro.

Novos temas vem sendo abordados pelos orientandos, como a questão da ação cultural através da prática teatral , manifestações de arte popular e a aplicação do jogo teatral e da Peça Didática na escola pública.

A intersecção entre Teatro e Pedagogia é o ponto nevrálgico para o qual afluíram as linhas gerais de meu trabalho de pesquisa e minha

atividade universitária na ECA/USP. Essa pesquisa, iniciada a partir das correntes anglo-americanas, vem sendo aprofundada com a indagação sobre o *Theaterspiel* (jogo teatral) em Brecht, representando uma radicalização das discussões sobre Teatro-Educação.

A VIAGEM DE PESQUISA À ALEMANHA

Existe hoje na Alemanha um amplo desenvolvimento da teoria e da prática da Peça Didática, conforme pude verificar - inicialmente através de pesquisas bibliográficas, e depois, através da observação direta, durante minha viagem de pesquisa, com bolsa de pós-doutorado, concedida pela FAPESP, em 1989/1990.

Cheguei em Frankfurt no dia 17 de dezembro de 1989, onde estabeleci contato com a Johann Wolfgang von Goethe Universität, através do Prof. Dr. Hans Thies Lehmann, que coordena o "Theater/Film/Fernseh- Wissenschaftliches Institut", junto a essa Universidade. A Peça Didática de Brecht está inserida no estudo das mais modernas correntes da Literatura Alemá, sobretudo através da dramaturgia de Heiner Müller.

O Prof. Lehmann intermediou o contato com colegas seus na Universidade, de forma que conheci as pesquisas aí desenvolvidas pelo Prof. Dr. Daniel Feldhendler, que leciona no "Institut für Romanische Sprache" (Instituto de Línguas Romanas) e utiliza o "método dramático" para o ensino do francês, tomando como suportes teórico-práticos o sistema de Augusto Boal e o psicodrama de J.L. Moreno.

Diante dos feriados de Natal e Ano Novo, os contatos se tornaram mais difíceis e aproveitei a oportunidade para conhecer a Alemanha. Viajei através da "Romantische Strasse" (estrada romântica) até Würzburg, Rotenburg ob der Tauber, descendo até a Áustria. Eu havia estado na Europa, durante um mes, em 1971. Nunca mais tive oportunidade de sair

do Brasil - este país/continente que nos mantém ilhados. Passar o Natal de 1989 na Alemanha, ouvir os antigos versos e melodias, significou redescobrir um lado de minha identidade.

Passado o período de festas, na volta para Frankfurt, recebi uma visita muito querida. O Prof. Dr. Reiner Steinweg veio de Linz/Austria,

onde mora atualmente. Tivemos oportunidade de conversar longamente sobre o trabalho por ele desenvolvido na ECA. Eu trazia comigo cópias dos trabalhos escritos pelos alunos e vídeos das oficinas realizadas.

Consultei, em Frankfurt, a biblioteca da Universidade, que é muito bem aparelhada e oferece ao leitor um conforto extraordinário com catálogos e fichas até 1981, sendo que daí para diante tudo é informatizado. A reprodução imediata em microfilme e o preço razoável muito me auxiliaram na coleta de materiais. Fiquei impressionada com o movimento editorial e a qualidade das publicações. O número de reedições e de novos títulos é incalculável. Ainda assim, para o meu projeto de pesquisa específico, as indicações mais preciosas foram obtidas diretamente, no contato com seus autores. A pesquisa em bibliotecas particulares e reprodução de apostilas foi imprescindível. Sobretudo nas revistas especializadas, editadas por centros e universidades, encontrei muito material para meu trabalho teórico-prático.

Afora os contatos na área acadêmica, ocupei-me, em Frankfurt, do movimento teatral, sobretudo da programação do "Theater am Turm". Apesar das dificuldades para conseguir ingressos de última hora, o contato com a universidade e o fato de ser bolsista do DAAD e brasileira, me permitiram o acesso a "WordPest" de Kleist, com direção de Christof Hel e "Leonce e Lena" de Büchner, com direção de Reinhard Mohr. Ver esta encenação foi um acontecimento especialmente prazeroso, acrescido ao fato de que fui tradutora da peça para a encenação realizada em São Paulo, com direção de William Pereira, em 1987.

Entre ainda em contato com Willy Praml, que desenvolve um trabalho de teatro amador, considerado como um dos melhores na Alemanha. A experimentação com a Peça Didática de Bertolt Brecht "A

Exceção e a Regra" pelo "Wannseeheim für Jugendarbeit-Berlin / Hessische Jugendbildungstätte Dietzenbach- Frankfurt" (Trabalho com Jovens Wannseeheim- Berlin / Centro de Formação de Jovens Dietzenbach - Frankfurt) , propõe uma abordagem modelar para o desenvolvimento de uma pedagogia do teatro a partir de Brecht.

Cheguei em Hannover, no dia 14/01/1990 , agora já mais habituada com o frio e as leis não-escritas (os hábitos e atitudes). Senti-me logo em casa, hospedada pelo Prof. Dr. Florian Vassen.

De início, a biblioteca particular do Prof. Dr. Vassen, onde encontrei uma documentação exaustiva de materiais sobre Brecht, e mais especificamente sobre a Peça Didática. Especialista no assunto, o Prof. Dr. Vassen tem inúmeras publicações, é editor e colaborador da revista KORRESPONDENZEN. Lehrstück... Theater... Pädagogik (Correspondências. Peça Didática...Teatro... Pedagogia), e professor de literatura e língua alemã na Universidade de Hannover. Em longas conversas, trocamos intensamente nossas experiências de ensino e pesquisa. Muito produtivo foi também o planejamento de um primeiro esboço para uma cooperação mais estreita, na forma de um intercâmbio universitário. O Prof. Dr. Florian Vassen deverá ministrar um Curso de Pós-Graduação na USP, a meu convite, através do Departamento de Línguas Modernas da FFCL e do Departamento de Artes Cênicas da ECA, no primeiro semestre de 1996.

Convidada pelo Prof. Vassen, proferí palestra na Universidade de Hannover, no dia 17/01/1990, com o tema "O papel-chave do jogo teatral e suas relações teórico-práticas com Brecht". A presença de especialistas, e o debate que se seguiu, foram de grande proveito e acredito ter contribuído com novos aspectos para a pesquisa alemã, através da abordagem piagetiana do jogo teatral. Essa palestra foi publicada na revista KORRESPONDENZEN . Na minha volta para o Brasil, traduzi esse ensaio para o português, sendo que foi publicado com o título "Brecht e o jogo teatral infantil", pela REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, em 1990.

Em Hannover, tive acesso ao "Lehrstück-Archiv" (Arquivo da Peça Didática) , organizado e mantido pela "Gesellschaft für Theaterpädagogik" (Associação de Pedagogia do Teatro) , onde estão reunidas as publicações, artigos e teses sobre o assunto. A oportunidade de bibliografar e recolher materiais de pesquisa foi preciosa.

Ainda em Hannover, participei de um seminário intensivo, nos dias 19 e 20 de janeiro, em Grossmunzel, onde o Prof. Dr. Florian Vassen desenvolveu uma oficina prática, a partir de textos das Peças Didáticas de Brecht. O contato com os alunos da Universidade de Hannover e o exercício prático com os textos de Brecht foram uma experiência de inestimável valor.

Também em Hannover, fui ao teatro. Assisti a uma encenação de "Der Snob" de Sternheim, o que me permitiu conhecer mais de perto a instituição estatal do teatro na Alemanha. Travando conhecimento com a dramaturga Michaela Vogler e o diretor Helmut Reichert, pude formar um quadro das vantagens e desvantagens desse sistema - tão diferente da realidade do teatro brasileiro. O teatro alemão é, em grande parte, subvencionado pelo Estado. Isto traz por um lado possibilidades de continuidade de trabalhos e propostas, acarretando por outro compromissos e às vezes o cerceamento da liberdade de criação.

Se a viagem de pesquisa se justifica pela qualidade e continuidade dos trabalhos desenvolvidos na Alemanha hoje com a Peça Didática, Berlim foi um reinício, uma segunda viagem.

Cheguei em Berlim no dia 22 de janeiro de 1990. Morando em Kreuzberg, o bairro turco, fui acolhida com grande calor humano e respeito profissional pelo Prof. Dr. Gerd Koch, permanecendo até o dia 11 de fevereiro. Berlim foi uma vivência singular. Superou todas as expectativas. Cidade sitiada, dividida, os reflexos do trauma que se instalou. Com a abertura do muro, as questões mais urgentes explodiam. Por mais que se tenha falado ou escrito sobre Berlim, é uma surpresa incessante de criatividade e beleza, cosmopolita e controvertida. Inicialmente fiquei tão fascinada que nada mais queria, senão andar pelas ruas e olhar, entrar nos cafés, ver e observar, ouvir.

Assisti a uma encenação de "Sonho de uma noite de verão", realizada em um pequeno teatro, por um grupo egresso da "Fachhochschule der Künste" (Escola de Artes da Universidade de Berlim) que trazia grande vigor e linguagem contemporânea.

Simultaneamente, estava sendo realizada uma exposição sobre o "Sonho de uma noite de verão" na "Akademie der Künste" (Academia das Artes), onde foi realizada uma retrospectiva das encenações da peça na DDR e Inglaterra. O belo catálogo da exposição - um grosso volume - atestava a atmosfera cultural e artística da cidade - do ar que se respirava em Berlim. Um pulsar incessante de troca, de vida, de energia e compromisso com o tempo histórico. Na cidade de Berlim de 1989, agitada de um lado e do outro do muro, o tema das discussões, na rua e nos cafés, eram as relações alemão/ alemão. Idas e vindas, de um lado e do outro, um processo de troca e confronto, às vezes alegre, às vezes doloroso.

No dia 24 de janeiro estive no "**Brecht Haus**" (Casa de Brecht) na RFA. Conheci os aposentos onde habitou com Helene Weigl e visitei o túmulo (ao lado de Hegel e Hans Eisler). Na livraria do "**Brecht Haus**", encontrei muitos materiais importantes, principalmente a nova edição da obra, em trinta volumes (Suhrkamp/Aufbauverlag) que reúne fragmentos e textos inéditos. Pude adquirir a biografia escrita por Werner Mittenzwei, onde velhas posições sobre Brecht são revistas, o que provocou recentes controvérsias na recepção crítica da obra. Cartazes e discos eram muito baratos, em comparação com os preços em Berlim Ocidental. Convidada por Werner Hecht, diretor do "**Brecht-Haus**", a jantar no porão onde fica o restaurante da casa, pude conversar longamente com o editor da obra e amigo íntimo de Brecht.

Conhecer Berlim em 1989 significava conhecer duas cidades. Na "Unter den Linden", imensa avenida que cruza o "Brandenburger Tor" alinham-se os imensos monumentos da cidade velha - a "Deutsche Bibliothek", o "Alexanderplatz". Fui ao teatro assistir "Wolokolomskerchaussee I- V" de Heiner Müller, encenada por Ernst Schrot. Quanta dificuldade eu tivera com esse texto, impenetrável na leitura que dele fizera no Brasil ! Outros textos, como "O Horácio", que traduzi para a encenação de "Eras", com direção de Marcio Aurélio, pelo Teatro Pequeno, 1988, eram mais acessíveis, propondo temas universais. "Wolokolomskerchaussee" é um texto sobre a Alemanha. Ir ao teatro na RFA foi um momento inesquecível. Quão diferente de uma visita ao teatro do outro lado do muro. Aqui, a atitude do público, a realidade na rua, tudo concorre para explicitar o significado e a importância dessa literatura e desse teatro, como fator de entendimento das relações sociais e da História, do confronto com o tempo.

No dia 2 de fevereiro fui convidada a jantar na casa do Prof. Dr. Gerd Koch e participar de um encontro de pedagogia do teatro, ao qual compareceram o Prof. Dr. Florian Vassen , o Prof. Dr. Bernd Ruping , Marianne Streisand e outros. Foi uma oportunidade única para acompanhar o balanço das atividades realizadas pela "Gesellschaft für Theaterpädagogik" (Associação de Pedagogia do Teatro) nos últimos anos. Eventos e debates foram lembrados, projeções para o futuro se fizeram presentes. Nesta ocasião, fui convidada a participar de um encontro internacional, a ser realizado na cidade de Lingen, de 16 a 21 de abril de 1990, no "Theaterpädagogisches Zentrum" (Centro de Pedagogia do Teatro) por Bernd Ruping. Não pude ir pessoalmente a esse encontro, mas enviei uma comunicação, que foi lida, e posteriormente publicada na revista FUNDEVOGEL , em 1992.

Ainda em Berlim, participei intensamente das atividades da "Hochschule der Künste" (Escola Superior das Artes) , entrando em contato com os trabalhos do Prof. Dr. Wolfgang Nickel , coordenador do "Institut für Spiel- und Theaterpädagogik" (Instituto do Jogo e Pedagogia do Teatro) , participando de um Fórum internacional por ele coordenado. Tive ainda o prazer de acompanhar o trabalho didático do Prof. Dr. Hans Martin Ritter, especialista na Peça Didática de Brecht, que me forneceu extenso material de pesquisa, publicado pela Universidade de Berlim.

Berlim é infundável. Apesar da dificuldade em conseguir, de última hora, ingressos para o teatro, pude ver a encenação de "Orlando" de Virginia Woolf, na "Schaubühne", com Jutta Lampe, direção de Robert Wilson. Acontecimento inesquecível, onde uma das maiores atrizes alemãs, um encenador genial e o texto concorriam para criar... uma grande obra de arte.

No "Grips-Theater" pude ver "Eine Linke Geschichte" (Uma História de Esquerda) e "Linie 1 " (Linha 1) . Em conversa com Volker Ludwig, coordenador, autor e encenador do "Grips", pude obter textos e relembramos sua estadia no Brasil, em 1974.

O contato com o Prof. Dr. Gerd Koch, professor da "Fachhochschule für Sozialpädagogik" (Curso Superior de Pedagogia Social) foi dos mais frutíferos. No dia 7 de fevereiro, apresentei os vídeos sobre o trabalho com a Peça Didática de Brecht, realizados na ECA. O grupo de especialistas presentes debateu com interesse as possibilidades

do trabalho a ser realizado no Brasil e as questões levantadas muito contribuíram para discutir e esclarecer dúvidas e perplexidades.

No dia 10 de fevereiro, pude presenciar uma oficina de trabalho intensiva, coordenada pelo Prof. Dr. Gerd Koch, com "A Peça Didática de Baden Baden sobre o acordo" de Brecht, realizada com os alunos do curso de pedagogia social.

Ao lado da pesquisa específica sobre a Peça Didática, ainda pude acompanhar o projeto desenvolvido pelo Prof. Dr. Gerd Koch sobre Teatro/Dança. Participei das aulas sobre o método de Mosche Feldenkreis, coordenadas por Irene Haar, e assisti filmes e debates sobre o trabalho de Pina Bausch.

A viagem de pesquisa à Alemanha me proporcionou sobretudo o contato e a percepção da realidade na qual se insere a pedagogia brechtiana, o que me permitiu fazer uma leitura mais crítica de conceitos e estruturar a minha prática no Brasil.

A MILITÂNCIA NAS ASSOCIAÇÕES

Ao lado das assessorias prestadas para as secretarias estadual e municipal de São Paulo, a divulgação da pesquisa teórico-prática, desenvolvida a partir do sistema de Jogos Teatrais vem encontrando grande receptividade, a nível estadual e nacional, como podem atestar a grande quantidade de convites para realizar palestras e oficinas pedagógicas em várias partes do Brasil.

Esse trabalho de divulgação, que extrapola os muros da universidade, tem impulsionado a minha pesquisa. A solicitação gera responsabilidades, às quais tenho procurado responder. Por outro lado, a experiência de trabalho que adquiri no contato direto com nossos muitos brasis impregnaram fortemente o direcionamento da investigação.

Na busca de espaços de interação com profissionais de teatro infantil, desenvolvi, no final da década de setenta e início da década de oitenta, um trabalho junto à APTIJ - Associação Paulista de Teatro para a Infância e Juventude.

As oficinas de jogos teatrais foram de grande proveito para diretores e atores, gerando novas perspectivas de encenação e atuação, das quais faço o relato na Dissertação de Mestrado, publicada com o título JOGOS TEATRAIS (Koudela, 1984). Infelizmente interrompido devido à falta de verbas e desarticulação da associação, esse processo seria merecedor de retomada no futuro.

AESP/FAEB

Ao longo das duas últimas décadas houve uma larga reflexão sobre a formação do professor de artes, o que engendrou um processo de avaliação e reformulação dos cursos universitários. Essa discussão foi iniciada nos encontros da Federação de Arte-Educadores do Brasil - FAEB que congrega encontros nacionais dos professores de arte.

Os congressos, realizados pela FAEB, reúnem um grande número de profissionais, que atuam a nível de primeiro, segundo e terceiro graus, constituindo-se hoje como principal fórum de discussão sobre o ensino da arte.

Particpei como conferencista convidada dos congressos anuais da FAEB, realizados desde a sua constituição, em São Paulo (1990), Porto Alegre (1991), Recife (1993), Campo Grande (1994), Florianópolis (1995).

As Artes Cênicas ocupam hoje um espaço importante dentro da FAEB, que pretende uma articulação entre as várias linguagens artísticas, através de uma concepção de ensino interdisciplinar. O espaço político para a realização dessa proposta tem sido conquistado através da soma dos esforços dos arte-educadores brasileiros.

IDEA '92

Em 1992, participei do " I Congresso Mundial de Teatro na Educação", realizado na cidade do Porto, em Portugal, de 20 a 25 de julho. Com o apoio da FAPESP, participei do congresso como delegada da FAEB.

No dia 23 de julho foi realizada uma assembléia geral constituinte da IDEA - International Drama in Education Assotiation. Nessa assembléia foi votada a filiação da FAEB à IDEA.

Considerando a importância do primeiro encontro internacional de profissionais que trabalham com teatro na educação, essa filiação foi um passo concreto, no sentido de uma integração do Brasil com pesquisas e ações, envolvendo vários países e centros de investigação.

O documento final do congresso traz algumas recomendações, tais como a construção de uma rede internacional de pesquisa. A IDEA tem um boletim informativo e está em fase de consolidação um banco de dados, a ser colocado à disposição das associações nacionais e por elas alimentado.

Carlos Fragateiro, representante da associação portuguesa, anfitriã do encontro, entregou aos delegados de cada país uma síntese dos trabalhos preparatórios, no qual está o texto que redigi sobre Teatro-Educação no Brasil.

"Brecht ' s learning play as a theatre game" é o título do texto de minha comunicação para o " I Congresso Mundial de Teatro na Educação". Publicado pelo THE NADIE JOURNAL , uma edição da **"National Assotiation for Drama in Education"**, na Austrália.

IDEA '95

Participei do Congresso como delegada do Brasil, representando a Federação de Arte-Educadores do Brasil.

Com vistas a identificar prioridades emergentes no trabalho com jovens e enfrentar as contradições e a miséria do momento histórico em que vivemos, o congresso IDEA '95 visou a instauração do diálogo intercultural, focalizando os trabalhos realizados em vários países sobre o papel do teatro na educação na contemporaneidade.

O universo de questões colocadas pelo Congresso é altamente complexo. Ao redigir esse memorial, sinto que minha percepção é fragmentada. Isso se deve à imensa quantidade de informações, veiculadas em várias línguas, com origem em contextos culturais e educacionais diversos e às próprias características dessa área de conhecimento, onde a relação entre teoria e prática necessita ser reconstruída constantemente.

Com o objetivo de expandir a rede de associações que se reuniram pela primeira vez durante o "1 Congresso Mundial de Teatro na Educação" no Porto, em 1992, a localização geográfica do segundo congresso na Austrália visou atrair sobretudo as associações existentes na região da Ásia.

A estrutura do programa do congresso visou permitir que os participantes compartilhassem suas experiências com educadores que trabalham com teatro nas diversas regiões do mundo, visando a identificação de questões que iluminem realizações e modelos de trabalho na área.

Os participantes tiveram a oportunidade de trabalhar com lideranças internacionais originárias de tradições culturais e educacionais diversas, com o objetivo de descobrir novas possibilidades para a aplicação do teatro na educação e implementar a pesquisa realizada a nível internacional na área. O programa do congresso envolveu mais de trezentas comunicações, das quais participaram mais de mil pessoas.

O congresso foi estruturado através de dez Grupos de Interesse, sendo que cada um deles foi coordenado por um integrante da Universidade de Queensland (Australia) e dois pesquisadores estrangeiros. Os participantes do congresso tomavam parte nesses Grupos de Interesse, que trabalharam durante duas horas por dia, durante os cinco dias de duração do encontro.

Os temas dos Grupos de Interesse incluíam a prática do Drama na primeira infância e escolas primárias e secundárias; treinamento vocacional; a relação do Drama/Teatro com outras artes; Drama/Teatro extracurricular; Teatro para crianças e jovens; Teatro comunitário; Drama/Teatro feminista; Drama/Teatro inter-cultural.

Particpei do Grupo de Interesse em Pesquisa, na qualidade de "Chair" (mediadora), ao lado de Philip Taylor (Australia) e Larry O'Farrell (Canada). Os resultados das discussões realizadas nos Grupos de Interesse contribuíram, através de recomendações, para as diretrizes de trabalho da IDEA em sua próxima fase, no Congresso IDEA '98, a ser realizado em Nairobi/Quenia.

Fiz a coordenação de uma oficina pedagógica durante o congresso sobre as perspectivas pedagógicas do **ato artístico coletivo (Kollektiver Kunstakt)** vislumbrado por Bertolt Brecht em sua utopia do teatro. Essa proposta representa um desenvolvimento da Tese de Livre Docencia, defendida na ECA/ USP em maio de 1995.

Entre os resultados mais importantes do Congresso estive o contato com a bibliografia anglo-saxonica, que sistematiza a prática mais recente do Drama na educação. Embora eu tenha realizado pesquisas nesse contexto (Jogos Teatrais, 1984), posteriormente minha pesquisa sobre a Peça Didática de Brecht fez com que me dedicasse à pesquisa alemã mais recente sobre o autor (Brecht: um jogo de aprendizagem, 1991 e Um Vôo Brechtiano, 1992). Essa vertente de pesquisa brasileira despertou

grande interesse entre os especialistas reunidos no Congresso. A contribuição alemã para uma Pedagogia do Teatro era em grande parte desconhecida, já que as obras de referência divulgadas no congresso provinham em grande parte do universo de pesquisa anglo-saxão.

Brecht é uma referência teórico-prática importante em todo o mundo e facilitou o meu diálogo com praticantes de teatro, particularmente dos países escandinavos, quiçá em função de uma proximidade cultural maior com a Alemanha.

Mas também nos países asiáticos Brecht tem grande penetração, o que muito me surpreendeu. O contato com esse outro lado da Terra foi dos mais estimulantes.

Entre as performances apresentadas durante o congresso, o trabalho do grupo vindo das Filipinas tornou-se paradigmático para IDEA '95. O Drama dos meninos e meninas de rua que vivem uma terrível crise social fez lembrar o Brasil. Essa realidade foi trazida através de imagens contundentes e poéticas. A oportunidade de entrar em contato com trabalhos originários da cultura oriental através da concretude do sensível na percepção da gestualidade dos teatro-educadores filipinos foi um grande aprendizado de teatro.

Acredito que os resultados aparecerão a longo prazo, a partir dos inúmeros elos que agora nos unem com especialistas do Drama e Teatro-Educação em todo o mundo.

LABORATÓRIO DE TEATRO/ EDUCAÇÃO

A criação do Laboratório de Teatro-Educação no Departamento de Artes Cênicas tem como principal objetivo sistematizar o intercâmbio com outras universidades brasileiras e a nível internacional, com vistas à cooperação a nível teórico-prático. Coube ao Prof. Dr. Clóvis Garcia e a mim iniciar a coordenação desse laboratório, instalado em setembro de 1995.

A proposta a ser desenvolvida através do laboratório é a pesquisa. O Teatro-Educação implica na experimentação com novas formas de encenação e comunicação entre palco e platéia, a partir de objetivos educacionais e de ação cultural.

O Teatro-Educação refere-se ainda ao desenvolvimento da linguagem dramática na escola, com objetivos de aprendizagem. O Teatro-Educação inclui atividades curriculares na área da educação artística, podendo abranger também outras áreas de conhecimento.

O Laboratório de Teatro-Educação pretende desenvolver pesquisas em ambas as áreas. Pretendemos fornecer um serviço de coordenação e consultas para escolas e associações. É projeto oferecer seminários, simpósios e oficinas sobre questões contemporâneas em Teatro-Educação, fundamentados no conhecimento acumulado nesse campo de investigação.

O laboratório poderá propor projetos interdisciplinares, com intersecções com outras linguagens artísticas e com outras áreas do conhecimento. Um dos objetivos para o futuro próximo é a participação de alunos da graduação e pós, visando cumprir os objetivos traçados a longo prazo.

Entre os primeiros projetos para o laboratório está a vinda do Prof. Dr. Florian Vassen, da Universidade de Hannover, especialista em Heiner Müller, que irá ministrar, por sugestão minha, Curso de Pós-Graduação no Departamento de Língua e Literatura Alemã na FFCL da USP e Oficinas Pedagógicas com a Peça Didática de Brecht no Departamento de Artes Cênicas da ECA/USP. Essas atividades estão previstas para maio/junho de 1996.

Está em fase de planejamento e execução o projeto para uma Bibliografia do Teatro-Educação no Brasil, que deverá ser lançada até o final de 1996. Este projeto será coordenado por mim, através do Laboratório de Pedagogia do Teatro, em parceria com o Prof. Dr. Clóvis Garcia. A organização do material produzido nessa área entre nós representa um referencial significativo para uma avaliação objetiva da linha de pesquisa em Teatro-Educação, do Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas da ECA/USP.

JOGO E TEXTO : uma didática brechtiana

Com o título "Modelo de Ação no Jogo Teatral: A Peça Didática de Bertolt Brecht" defendi a Tese de Livre Docencia em maio de 1995 junto à ECA/USP.

A Banca Examinadora foi composta por professores titulados em várias áreas do conhecimento. Na área de Estética Teatral tomaram parte o Prof. Dr. Jacó Guinsburg e a Profa. Dra. Vera Felício (Depto. de Artes Cênicas da ECA/USP), na área de Psicologia o Prof. Dr. Lino de Macedo (Instituto de Psicologia, USP), na área de Educação a Profa. Dra. Maria Tereza Rocco (Faculdade de Educação da USP) e em Literatura Alemã o Prof. Dr. Willy Bolle (FFCL da USP).

Foram tres dias de intenso debate sobre as propostas apresentadas, sendo que a participação de especialistas vindos de várias áreas do conhecimento na arguição foi extremamente enriquecedor para o exame crítico do meu trabalho.

O conceito de **modelo de ação** (Handlungsmuster) é perseguido na Tese, em duas direções, nas quais se torna relevante a partir de um ponto de vista estético, que pode ser relacionado com processos de aprendizagem:

- **modelo como ato artístico coletivo** que tem por foco a investigação das relações dos homens entre os homens
- **modelo como texto dramático** que é objeto de imitação crítica

Na recepção crítica da obra, a dramaturgia da Peça Didática foi desqualificada como esquemática, quanto justamente a estrutura dramaturgica do texto possibilita aos jogadores inserir alterações e conteúdo dramático próprio.

A Peça Didática é endereçada diretamente ao leitor, que passa a ser o ator/autor do texto. A revisão do texto é parte integrante das Peças

Didáticas, sendo prevista por Brecht a alteração do texto dramático pelos jogadores. **As Peças Didáticas geram método, enquanto modelos de ação para a investigação das relações dos homens entre os homens.**

O ato artístico coletivo, propiciado pelo modelo de ação, propõe questões didáticas em muitas direções.

Uma primeira questão que surge é sobre a educação do educador. Como pode ser introduzida a pedagogia do **Lehrstück**?

Essa questão se reveste de dupla complexidade, já que estamos lidando, por um lado, com a formação de **coordenadores de jogo** (professores) e, por outro, com jovens alunos (classes e platéias) em diferentes locais de aprendizagem (escolas, centros culturais, teatros).

O trabalho de pesquisa realizado para a Tese de Livre Docência foi um processo de pesquisa-ação, através do qual submeto à discussão diferentes experimentos, realizados sob a minha coordenação, os quais são analisados, no quarto capítulo, sob a mira da categoria estética do jogo teatral com o modelo de ação brechtiano. Através de uma conclusão em aberto submeto à discussão a contribuição pedagógica construtivista, através da demonstração de processos de aprendizagem com a construção da forma estética.

Embora trabalhando com o procedimento colado ao texto, a linguagem gestual permitiu que as falas fossem transportadas para diferentes situações sociais, revelando relações do cotidiano dos participantes dos experimentos estéticos.

Nesse sentido, estabeleço um paralelo com o conceito de **tematização** piagetiano, o qual propõe que o conhecimento é reconstruído e transformado, a partir do já conhecido. Não existe conhecimento a priori.

O que importa, na visão piagetiana, é a ação de ler, interpretando um texto, e não aquilo que, por ter-se tornado linguagem, esse texto é capaz de transmitir por si só. Para Piaget, quando nasce um leitor, nasce também um texto - mesmo que esse texto e essa escrita já estejam culturalmente constituídos.

Na perspectiva construtivista, a criança já sabe escrever desde antes do primeiro dia de aula. Esse saber conhecerá muitos aperfeiçoamentos, no processo de sua necessária **tematização**.

No processo de trabalho com a Peça Didática, a **tematização do modelo de ação** brechtiano se deu através do jogo teatral e da avaliação reflexiva. A interação no jogo leva a uma multiplicidade de imagens e associações, que são experimentadas corporalmente, através da linguagem gestual.

Os participantes desse processo pedagógico foram colocados em uma situação onde experimentaram, dentro de um cenário ficcional, acontecimentos que envolveram contradições sociais.

Através da interação com os parceiros, os jogadores foram constantemente desafiados por questões colocadas pelo **modelo de ação** e através das perguntas de avaliação, propostas por mim como coordenadora e pelos comentários dos parceiros. Existiam, portanto, uma série de exigências de adaptação, colocadas para os jogadores e, ao mesmo tempo, muitas oportunidades para praticar o pensamento dialético. Dessa maneira, os participantes ganharam um **insight** mais intenso sobre os rituais diários de manipulação social.

Ao mesmo tempo em que o texto fornecia o **modelo de ação**, ele era meio da investigação coletiva. Atitudes experimentadas no jogo teatral levavam os participantes a exercer imitação crítica. O gesto modificava o conteúdo do texto, embora as palavras fossem mantidas literalmente. Nesse processo, a investigação sobre as relações dos homens entre os homens não foi **tematizada** em detrimento do caráter estético da representação. Ao mesmo tempo, a ênfase não foi colocada sobre uma estética imanente.

O modelo de ação repousa sobre a forma poética da dramaturgia da Peça Didática. Essa forma era atualizada através da relação dialógica entre jogo teatral e texto.

A dialogicidade como modelo didático condutor do processo de aprendizagem pode ser estabelecida em um momento anterior à introdução do texto, através do processo de jogos teatrais.

O foco da investigação coletiva - a relação dos homens entre os homens, foi inicialmente trabalhado através de uma seqüência de jogos teatrais, sendo que a avaliação girava em torno da definição de **papel social e do gesto**.

A combinação entre parte fixa - **texto** - e parte móvel - **jogo teatral** - propõe que o controle sobre a aprendizagem não ocorre de forma fechada ou previsível. Embora as questões suscitadas pelo texto constituíssem a moldura, o texto era tematizado através da parte móvel.

Nos jogos de apropriação do texto, seu significado permanece em aberto. Não procedemos a uma análise do texto, buscando uma interpretação. No primeiro momento são buscadas percepções individuais de seu conteúdo.

A importância do aquecimento sensório-corporal para a tematização do texto precisa ser aqui sublinhada. Nas oficinas pedagógicas, a tematização nasce das instruções introduzidas nos jogos de percepção sensório-corporais, que preparam os jogos teatrais com o texto.

O diálogo do texto dramático passou a ser uma das partes das ações produzidas pelos jogadores. O texto era material para o jogo, ao mesmo tempo em que ele era objeto de investigação, examinado fisicamente, através da representação simbólica de gestos. As atitudes foram submetidas a exame através da linguagem gestual.

Nos jogos teatrais com as cenas das Peças Didáticas de Brecht as **atitudes associadas** (aquilo que não é integrado socialmente) foram analisadas e experimentadas corporalmente, buscando-se o contexto de sua origem e de seus efeitos sobre o comportamento individual. A tendência para ignorar, reprimir e racionalizar as atitudes associadas no nosso cotidiano é grande. Ao serem identificadas, imitadas, estranhadas e discutidas no experimento estético, elas puderam ser submetidas a exame.

Aliada à ação lúdica, o princípio da **fisicalização** (Spolin, 1979), não permitia o escamoteamento na investigação sobre as relações dos homens entre os homens. No processo de ensino com os jogos teatrais, a abordagem intelectual ou psicológica foi substituída por um processo de conhecimento físico. A matéria do teatro - **o gesto** - foi experimentada fisicamente no jogo teatral. A conquista gradativa de expressão física

impulsionava o processo de conhecimento. A realidade simbolizada adquiria textura e substância.

No **trabalho alegre**, realizado em função da demonstração do método, trabalhamos com o grupo de formação nas aulas de "Teatro Aplicado à Educação" e "Prática de Ensino em Artes Cênicas" do Curso de Educação Artística da ECA/USP.

Outro local de aprendizagem onde se deu a demonstração prática do método foi na Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP.

Submeto também à discussão a prática realizada através de curso de atualização para professores da rede oficial de ensino na FDE-Fundação para o Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo.

Novos locais de aprendizagem estão sendo abertos visando o desenvolvimento do **ato artístico coletivo** na comunidade de São José dos Campos, através de oficinas pedagógicas realizadas com os grupos de teatro amador na cidade, com apoio da Fundação Cassiano Ricardo.

QUE O TEATRO FAÇA BASTANTE BARULHO !

À continuidade e aprofundamento dos estudos desenvolvidos em nível de graduação e pós-graduação em Teatro-Educação na ECA/USP deve-se hoje a reunião de um material de pesquisa que, conforme pude verificar, nada deixa a desejar, se comparado com os estudos mais avançados, realizados em outros centros em nível internacional.

A maior qualidade desses materiais é o fato de serem brasileiros, pautados em nossa realidade educacional e cultural. As dificuldades enfrentadas devem ser contextualizadas, com vistas a uma análise da educação brasileira no seu todo.

Bertolt Brecht é autor privilegiado na minha pesquisa em Teatro-Educação, em função de sua profunda influência no teatro brasileiro, o que pode ser comprovado em nossa história. Os grupos de teatro Arena e Oficina sorveram profundamente nessa fonte de conhecimento. A partir dessa perspectiva, meu trabalho tem o intuito de contribuir para a continuidade do debate crítico sobre o teatro, a partir de uma tradição brasileira que tem por mestres José Celso Martinez Correia e Augusto Boal.

A troca de experiências em plano internacional, principalmente com a Alemanha tem-se revelado extremamente frutífera, contribuindo para a atualização e crescimento da área de Teatro-Educação no Brasil. Isso pode ser comprovado pela qualidade do número cada vez maior de publicações.

Os alunos formados no curso de graduação tem-se empregado nas melhores escolas paulistas. A ex-aluna, Raquel Ornellas leciona na Escola Suíça de São Paulo.

São muitos os professores de teatro formados na ECA que trabalham na escola pública, desenvolvendo trabalhos de qualidade. Um bom exemplo é o Prof. Marco Aurélio Vieira, que leciona na Escola Técnica Federal de São Paulo.

Outros, como o Prof. Joaquim Gama, se inscrevem no Curso de Pós-Graduação em Artes Cênicas na ECA, aprofundando sua prática. As situações de ensino são na maioria das vezes adversas, devido à situação de desamparo em que se encontra a escola pública no Estado de São Paulo.

Locais de aprendizagem para a realização do trabalho de teatro com leigos tem sido a escola formal e outros como centros culturais, postos de saúde, centros da juventude, parques infantís, grupos de teatro amador e muitos outros que tornam promissor o **teatro do futuro**. Salas de espetáculos como teatros e outros espaços da mídia tem recebido algumas poucas incursões desse outro teatro que Brecht chamava **TAETRO**:

... se não quiserem chamar teatro, chamem então taetro .

DADOS PESSOAIS

Nome: Ingrid Dormien Koudela

Filiação: Marianne Paula Gretchen Dormien
Gerhard Andreas Willy Dormien

Data de Nascimento: 18/03/1948

Local de Nascimento: São Paulo / Capital

RG. : 3.898.057

CIC : 520.248.228-00

Carteira de Trabalho: 24.725 - Série 353 - São Paulo

Título de Eleitor: 58496201-41 - 5 Zona Eleitoral - 25 secção

Residência: Rua Pintassilgo, 565
Vila Olimpia
04514-032 São Paulo
Telefone: 5313212

Local de Trabalho: Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Artes Cênicas

Categoria Funcional: Professor Livre Docente MS-5

Número Funcional: 141.143

1. TÍTULOS ACADÊMICOS

- 1.1. Título de Bacharel em Teatro
Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
1971

Diploma registrado no MEC, sob o número 674483 , no livro CO-10, folha 371, processo número 40522/85 , a 15 de julho de 1986.

- 1.2. Título de Licenciatura
Habilitação em Professorado em Arte Dramática
Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
1974

Diploma registrado no MEC, sob o número 399424 , no livro CO-4, folha 207, processo número 10078/80, a 29 de setembro de 1980.
Apostilado em 30/11/1970.

- 1.3. Título de Mestre em Artes
Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
14 de junho de 1982

Título da Dissertação:
Jogos Teatrais - um processo de criação no palco
Orientador : Prof. Dr. Sábato Magaldi
Nota : 10,0 (dez), com Distinção

- 1.4. Título de Doutor em Artes
Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
4 de julho de 1988

Título da Tese : A Peça Didática de Bertolt Brecht : um jogo de aprendizagem
Orientador : Prof. Dr. Jacó Guinsburg
Nota : 10,0 (dez) com Distinção

1.5. Título de Livre Docente
Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
14 de junho de 1995

Título da Tese: Modelo de Ação no Jogo Teatral:
a Peça Didática de Bertolt Brecht
Nota: 9,97

1.6. Concurso de Ingresso à Carreira
Universidade de São Paulo
Escola de Comunicações e Artes
Departamento de Artes Cênicas
Data: 1992
Nota: 10 (dez) com Distinção

1.6. Diplomas de Língua Estrangeira

1.6.1. Deutscher Akademischer Austauschdienst
Spezialzeugnis für ausländische Bewerber

1.6.2. Associação Alumni
ESLAT - English as a Second Language Achievement Test

1.6.3. Universidade de Nancy
Diplôme d' études françaises (2 degré)

2. ATIVIDADES DIDÁTICAS

2.1. Cursos de Graduação na ECA/USP

1975

Primeiro Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

CTR - 266 - Expressão Corporal I

Segundo Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 267 - Expressão Corporal II

1976

Primeiro Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

CTR - 248 - Psicologia Aplicada ao Teatro

Segundo Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

1977

Primeiro Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

Segundo Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

1978

Primeiro Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

CTR - 248 - Psicologia Aplicada ao Teatro

Segundo Semestre**CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II****1979****Segundo Semestre****CTR - 168 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados****CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I****CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III****1980****Primeiro Semestre****CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II****CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados****Segundo Semestre****CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I****CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III****1981****Primeiro Semestre****CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II****CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados****Segundo Semestre****CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I****CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III****1982****Primeiro Semestre****CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II****CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados****Segundo Semestre****CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I****CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III**

1983

Primeiro Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CTR- 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242- Teatro Aplicado à Educação III

1984

Primeiro Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

1985

Primeiro Semestre

CTR - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CTR - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CTR - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CTR - 242 - Teatro Aplicado à Educação III

1986

Primeiro Semestre

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 268 - Expressão Corporal III

CAC - 251 - Improvisação I

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre**CAC - 102 - Formas de Expressão e Comunicação em Artes****CAC - 251 - Improvisação****1987****Primeiro Semestre****CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I****CAC - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística Polivalente com Estágios Supervisionados****CAC - 268 - Expressão Corporal III****Segundo Semestre****CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II****CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados****1988****Primeiro Semestre****CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I****CAC - 168 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados****Segundo Semestre****CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II****CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados****1989****Primeiro Semestre****CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I****CAC - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística Polivalente com Estágios Supervisionados****Segundo Semestre****CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados****CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação II**

1990

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 252 - Improvisação II

1991

Primeiro Semestre

CAC - 288 - Técnicas de Montagem Teatral

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAP - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 103 - Formas de Expressão e Comunicação Artística

CAC - 251 - Improvisação II

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

1992

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 251 - Improvisação I

CAC - 288 - Técnicas de Montagem Teatral

CAP - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

1993

Primeiro Semestre

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAP - 168 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

Segundo Semestre

CAC - 1698- Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

1994

Primeiro Semestre

CAC - 110 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

CAC - 240 - Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 242 - Jogos Teatrais I

Segundo Semestre

CAC - 169 - Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

CAC - 241 - Teatro Aplicado à Educação II

1995

Primeiro Semestre

CAC- 110 - Prática de Ensino em Educação Artística com Estágios Supervisionados

CAC - 240- Teatro Aplicado à Educação I

CAC - 242 - Jogos Teatrais I

Segundo Semestre

CAC- 169- Prática de Ensino em Artes Cênicas com Estágios Supervisionados

CAC- 241 - Teatro Aplicado à Educação II

2.2. Cursos de Pós-Graduação na ECA / USP

2.2.1. CAC - 722 - O Jogo Teatral
Segundo Semestre 1988

2.2.2. CAC - 731 - A Teoria de Brecht para uma Educação Político-
Estética
com a colaboração do Prof. Dr. Reiner Steinweg
Primeiro Semestre 1989

2.2.3. CAC - 740 - Articulações de Objetivos e Métodos no Sistema de
Jogos Teatrais
Primeiro Semestre 1990

2.2.4. CAC - 757- Teoria e Prática da Peça Didática de Bertolt Brecht
Segundo Semestre 1991

2.2.4. CAC - 757- Teoria e Prática da Peça Didática de Bertolt Brecht
Segundo Semestre 1994

2.2.5. CAC - 757- Teoria e Prática da Peça Didática de Bertolt Brecht
Segundo semestre 1995

2.3. Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão na ECA / USP

2.3.1. Coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas -
Teatro e Dança".

- Colaboração da Profa. Miriam Dascal e do Prof. Dr. Reiner
Steinweg.

- Carga Horária: 660 horas/aula

- Local: CAC / ECA/ USP

- Data: agosto 1987 - junho 1988

2.3.2. Coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas - Teatro e Dança".

- Colaboração da Profa. Karen Müller, Profa. Dra. Maria Lúcia Pupo e Profa. Cybele Cavalcanti.

- Carga Horária: 252 horas/aula
- Local : CAC / ECA/ USP
- Data: abril a novembro 1990

2.3.3. Coordenação do "Curso de Especialização em Artes Cênicas - Teatro e Dança".

- Colaboração da Profa. Karen Müller, Profa. Dra. Maria Lúcia Pupo e Profa. Cybele Cavalcanti.

- Carga Horária: 360 horas/aula
- Local: CAC / ECA/ USP
- Data: março 1991 a junho 1992

2.3.4. Coordenação do Curso de Aperfeiçoamento "Método Laban"

- Colaboração da Profa. Cybele Cavalcanti
- Carga Horária: 96 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Data: março a junho 1990

2.3.5. Coordenação do Curso de Extensão "Teatro e Educação"

- Convênio com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
- Carga Horária: 15 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Data: 22 - 26 de julho de 1985

2.3.6. Coordenação do Curso de Extensão "Teatro e Educação"

- Convênio com a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo
- Carga Horária: 15 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Data: 20 a 25 de julho de 1986

2.3.7. Coordenação do Curso de Extensão "O Teatro e a Dança na Cultura Popular Brasileira"

- Colaboração do Prof. Tião Carvalho
- Carga Horária: 36 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Data: março a maio 1990

2.3.8. Coordenação do Curso de Extensão "Jogos, Brinquedos e Brincadeiras"

- Colaboração do Prof. Gerardo Guimarães
- Carga Horária: 36 horas/aula
- Local: CAC/ECA/USP
- Data: setembro a novembro 1990

2.4. Docência em Escolas de Primeiro e Segundo Grau

2.4.1. Título da disciplina: Arte Dramática

Entidade: EEPG "Engenheiro Francisco Prestes Maia"

Av. Álvaro Guimarães, 350 - Vila Planalto

São Bernardo do Campo (SP)

Data: início- 1/03/1972 término: 03/04/1974

2.4.2. Título da disciplina: Arte Dramática

Entidade: Ginásio Israelita brasileiro "Scholem Aleichem"

Rua Três Rios, 331 (SP)

Data: início - 03/04/1974 término- 03/03/1976

2.4.3. Título da disciplina: Arte Dramática

Entidade: Ginásio Industrial Estadual "Prof. Basíledes Godoy"

Rua Guaipá, 678 Vila Leopoldina (SP)

Data: início - 03/04/1972 término - 02/03/1973

2.4.4. Título da disciplina: Arte Dramática
Entidade: EEPG "Prof. Fidelino de Figueiredo"
Rua Gabriel Monteiro da Silva, 314 (SP)
Data: início - 03/04/1974 término- 02/03/1976

2.4.5. Título da disciplina: Educação Artística
Entidade: Colégio São Domingos
Rua Bartira, 672 Perdizes (SP)
Data: início - 03/04/1981 término- 03/02/1987

2.5. Orientação na Pós-Graduação da ECA/USP

2.5.1. Orientandos que obtiveram o título de Mestre em Artes

2.5.1.1. Candidato: Anna Flora de Camargo Coelho

Tema: A Introdução do texto literário ou dramático
no jogo teatral com crianças.

Data: 11/12/1989

2.5.1.2. Candidato: Marilda Buzzini de Carvalho

Tema: Coro: janela do mundo.

Data: 18/05/1993

2.5.1.3. Candidato: Marcia Pompeo

Tema: Teatro com meninos de rua.

Data: 26/05/1993

2.5.1.4. Candidato: Amara Chagas Alves

Tema: A Brincadeira prometida
... o jogo teatral e os folguedos populares.

Data: 26/06/1992

2.5.1.5. Candidato: Marli Bonome

Tema: Histórias da história do teatro aplicado à educação

Data: 07/11/1995

2.5.1.6. Aluno: Marisa Sasso Pappa

Tema: Balanço Cultural:
uma experiência de ação cultural através da prática teatral.

Data: 05/06/1995

2.5.2. Orientandos completando créditos

2.5.2.1. Aluno: Maria do Socorro Santiago

Tema: Caminhos do Çairé

Exame de Qualificação - Data: 12/12/1994

2.5.2.2. Aluno: Geraldo Salvador de Araújo

Tema: A Peça Didática de Bertolt Brecht
na escola de segundo grau.

2.5.2.3. Aluno: Marco Aurélio Vieira Pais

**Tema: Introdução à semântica teatral :
uma experiência com o ensino de teatro
na escola técnica de segundo grau.**

2.5.2.4. Aluno: Emanuel Antonio de Rezende Araújo

Tema: O Teatro como ação cultural

2.5.2.5. Aluno: Beatriz Maria Pippi

Tema: A Peça Didática na escola pública

3. ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS

3.1. Participação em Comissões na ECA/USP

3.1.1. 1980 - Representante da categoria de Auxiliar de Ensino junto ao Conselho Departamental - CTR

3.1.2. 1986-1995 - Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação Artística com Habilitação Plena em Artes Cênicas

3.1.3. 1989-1992 - Membro titular da Comissão de Pesquisa da ECA, como representante do CAC

3.1.4. 1989-1990 - Membro titular do conselho do CAC, como representante dos Doutores

3.1.5. 1991- 1992 - Membro titular do conselho do CAC, como representante dos Doutores

3.1.6. 1991-1992 - Vice-Chefe do CAC

3.2. Participação em Bancas Examinadoras

3.2.1. Membro da comissão examinadora do concurso público para ingresso na carreira de magistério do Departamento de Artes da Universidade do Maranhão, no dia 25 a 27/03/1987.

3.2.2. Presidente da comissão verificadora para a autorização da Habilitação em Artes Cênicas, do Curso de Educação Artística da Faculdade de Música Santa Cecília, nomeada pela Portaria número 59, de 31/03/1987, do Ministério de Educação e realizada nos dias 8 e 9/06/1987.

3.2.3. Presidente da comissão verificadora para o reconhecimento do Curso de Artes Cênicas, ministrado pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, nos termos da Portaria Ministerial número 434, de 24/10/1984 e realizada de 25 a 29/02/1988.

3.2.4. Presidente da comissão julgadora do concurso público de provas e títulos para professor auxiliar, na área de Artes Cênicas, do Centro de Artes da Universidade Federal do Espírito Santo - 24 a 29 de fevereiro de 1988.

3.2.5. Membro da banca examinadora da Dissertação de Mestrado do candidato Alexandre Luís Mate, intitulada "Sob a Consigna do espanto: o teatro na educação", no dia 20/04/1990, na ECA/USP, área de Artes.

3.2.6. Membro da banca examinadora da Tese de Doutorado do candidato Sérgio Coelho Borges Farias, intitulada "Metodologia de ensino para um teatro instrumental", no dia 25/05/1990, na ECA/USP, área de Artes.

3.2.7. Membro da banca examinadora da Dissertação de Mestrado do candidato João Antonio Telles, intitulada "Teatro improvisacional e desempenho estratégico em língua estrangeira", no dia 15/04/1991, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, área de Linguística Aplicada.

- 3.2.8. Membro da banca examinadora da Dissertação de Mestrado da candidata Gleidemar Jovita Rosa Diniz, intitulada "O Valor psicopedagógico do teatro-educação - uma abordagem centrada no psicodrama pedagógico", em 26/04/1991, na ECA/USP, área de Artes.
- 3.2.9. Membro da banca examinadora da Tese de Doutorado da candidata Arlete Orlando Cavaliere, intitulada "O Inspetor geral de Gógol - Meyerhold: um espetáculo síntese", em 29/05/1991, na FFLCH, área de Teoria Literária e Literatura Comparada.
- 3.2.10. Membro da banca para exame geral de qualificação da aluna Jussara Santos P. de Chiara, realizado no dia 4 de junho de 1990, como pre-requisito para apresentação e defesa de dissertação do programa de estudos pós-graduados em Educação : Supervisão e Currículo da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- 3.2.11. Membro da banca examinadora da Dissertação de Mestrado da candidata Sheila Diab Maluf, intitulada "Jogos Dramáticos e criatividade no ensino técnico profissionalizante", realizado no dia 14/04/1992, na ECA/USP, área de Artes.
- 3.2.12. Membro da banca examinadora da Tese de Doutorado do candidato Alcides José Moura Lot, intitulada "O Pote de ouro no fim do arco-íris - o educativo no teatro para crianças e adolescentes", no dia 04/06/1992, na ECA/USP, área de Artes.
- 3.2.13. Membro da banca examinadora do exame de qualificação da candidata Stefania Marzano, sobre o tema "A representação teatral como trama viva para a socialização da criança", no dia 08/08/1993 no Instituto de Psicologia da USP.
- 3.2.14. Membro da Banca Examinadora da Dissertação de Mestrado do candidato Luis Gerardo Bejarano Arguedas, intitulada "A Análise na cena: ação física e jogo gestual na análise prática do texto em teatro", realizado no dia 21 de dezembro de 1994, na ECA/USP, na área de Artes Cênicas.

3.3. FILIAÇÃO A SOCIEDADES

3.3.1. APTIJ - Associação Paulista de Teatro para a Infância e Juventude
Membro da diretoria
Conselho consultivo e fiscal
Data: 1978

3.3.1.2.. APTIJ - Colaboração na organização do Banco de Textos
Data: 1978

3.3.1.3. APTIJ - Coordenação de oficina de dramaturgia
Local: Biblioteca Monteiro Lobato
Data: 1978

3.3.1.4. APTIJ
Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo
Coordenação do II Encontro de Teatro para a Infância e Juventude
Local: Biblioteca Monteiro Lobato
Data: 1978

3.3.1.5. APTIJ- 198 VII Encontro de Teatro para a Infância e Juventude
Coordenação de oficina de teatro
Local: Teatro Sérgio Cardoso

3.3.1.6. APTIJ
Instituto Nacional de Artes Cênicas
I Encontro Nacional de Teatro para a Infância e Juventude
Local: Campinas
Data: 1986

3.3.1.7. APTIJ - Coordenação de oficina de jogos teatrais
Local: Teatro Eugênio Kusnet
Data: 1978

3.3.1.8. APTIJ
Secretaria da Cultura do Município de São Paulo
Instituto Nacional de Artes Cênicas

Coordenação do 1 Seminário de Teatro/Educação

Local: Centro Cultural São Paulo

Data: 1978

3.3.1.9. APTIJ

Secretaria da Cultura do Município de São Paulo

Coordenação de oficina de jogos teatrais

Local: Centro Cultural São Paulo

Data: 1984

3.3.2. AESP

Associação de Arte-educadores do Estado de São Paulo

Membro da diretoria- Conselho Consultivo

Data: 1990 - 1992

3.3.2.1. AESP

Participação no projeto NAVE-ATEAR

Palestra

Mesa redonda: "Arte e Conhecimento".

Local: Oficinas Culturais Oswald de Andrade

Data: 14 e 15 de agosto de 1990

3.3.2.2. AESP

XI Encontro de Arte-Educadores

Local: SESC Pompéia

Mesa redonda: A Leitura do mundo, a leitura da palavra

Data: 11/06/1988

3.3.2.3. AESP

Fórum : Leis de Diretrizes e Bases

Local: Sede da AESP

Data: 11/10/1988

3.3.2.4. AESP

VII Encontro Estadual de Arte-Educadores

Local: Colméia/São Paulo

Data: 23/24/05/1986

3.3.2.5. AESP

Praxis da interdisciplinaridade das linguagens artísticas

Local: MAC/ Ibirapuera SP
Data: 29/10/1994

3.3.3. FAEB - Federação de Arte-educadores do Brasil
Consultoria e assessoria à federação
em seu trabalho de crescimento e exercício da maior amplitude

3.3.3.1. FAEB
III Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil
Mesa redonda: O ensino do teatro: uma questão de legislação?
Local: Oficinas Culturais "Oswald de Andrade"
Data: 16 a 18/08/1990

3.3.3.2. FAEB
IV Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil
Mesa redonda
Local: Porto Alegre
Data: 15 a 19 agosto 1991

3.3.3.3. FAEB
VI Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil
Mesa redonda
Local: Recife
Data: 26 a 30 de novembro 1993

3.3.3.4. FAEB
VII Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil
Mesa redonda
Local: Campo Grande/Mato Grosso do Sul
Data: 19 a 23 setembro 1994

3.3.3.5. FAEB
VIII Congresso Nacional de arte-educadores do Brasil
Mesa redonda e Workshop
Local: Florianópolis/Santa Catarina
Data: 22 a 27 de outubro 1995

3.3.4. I Congresso Mundial de Teatro na Educação
Participação como representante da FAEB
Comunicação:
A Peça Didática de Brecht como um jogo de aprendizagem.

Local: O Porto/ Portugal
Data: julho 1992

3.3.5. IDEA - International Drama and Education Association
Fundação por ocasião do Congresso em Portugal
Filiação do Brasil, através da representação da FAEB
Nominação para o comitê de finanças
Data: julho 1992

3.3.6. IDEA
II Congresso Mundial de Drama e Teatro na Educação
Representação da FAEB- Federação de Arte-Educadores do Brasil
Workshop :
Modelo de Ação no Jogo Teatral
Coordenação:
Grupo de Interesse em Pesquisa
Local: Brisbane/Australia
Data: julho 1995

3.3.7. AATE Conference
American Alliance for Theatre and Education
Local: Tempe/Arizona
Comunicação:
Theater Games from a brazilian view
Data: 04 a 07 agosto 1994

3.3.7.1. AATE Pre-conference
Performance Art with and for children
Local: Tempe/Arizona
Data: 02 a 04 agosto 1994

3.3.8. SBAT- Sociedade Brasileira de Autores Teatrais
Filiação como tradutora.

4. ATIVIDADES CIENTÍFICAS E ARTÍSTICAS

4.1. Bolsas e viagens de estudos

4.1.1. CAPES- Bolsa de auxílio para a Dissertação de Mestrado
Data: 1978/1980

4.1.2. FAPESP - Bolsa para viagem de pesquisa, em nível de pós-doutorado, à RDA
Convênio FAPESP/DAAD
Data: dezembro 1989 a fevereiro 1990

4.1.3. FAPESP - Bolsa de auxílio à pesquisa
Projeto Experimental em Pedagogia do Teatro
" O Vôo sobre o oceano"
Data: Segundo Semestre 1990- Segundo Semestre 1991

4.1.4. FAPESP - Auxílio para a vinda de professor visitante
Convênio FAPESP/DAAD- Prof. Dr. Reiner Steinweg
Data: 01/04/1989 - 10/06/1989

4.1.5. FAPESP - Bolsa de auxílio a viagem de pesquisa
Evento: I Congresso Internacional de Teatro na Educação
Local: O Porto/Portugal
Data: julho 1992

4.1.6. FAPESP - Auxílio à publicação
Um Vôo Brechtiano (org.)
Datas: 1992

4.1.7. FAPESP - Bolsa de auxílio a viagem de pesquisa
Evento: II Congresso Internacional de Drama e Teatro na Educação
Local: Brisbane/Austrália
Data: julho 1995

4.2. Assessorias

4.2.1. INACEN- Instituto Nacional de Artes Cênicas

4.2.1.1. Membro da comissão formada para distribuição do Troféu Mambembe em Teatro Infantil (1976-1980)

4.2.1.2. Assessoria para distribuição de verbas de auxílio para montagem (1979)

4.2.1.3. Membro da comissão formada para premiação do Concurso Nacional de Dramaturgia Infantil (1978)

4.2.2. Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo

4.2.2.1. Membro da comissão designada para escolher os melhores espetáculos infanto-juvenis da campanha de popularização do teatro (1978)

4.2.3. CENP/ Secretaria de Estado da Educação

4.2.3.1. Elaboração de texto de Artes Cênicas junto à equipe técnica de Educação Artística
Local: São Paulo
Data: 16 e 17 / 10 e 28 / 11 de 1989

4.2.3.2. Palestra: O Desenvolvimento da expressão dramática na criança e no adolescente
Local: CENP/ São Paulo
Data: 20/06/1990

4.2.4. EMEI - Escolas Municipais de Educação Infantil
Secretaria Municipal de Educação
Assessoria para o trabalho de formação permanente e reorientação curricular
Local: São Paulo
Data: agosto a novembro 1990

4.3. Cursos, conferências, palestras, mesas redondas

4.3.1. Título: Educação através da arte

Entidade: Projeto PRODIARTE / MEC

Local: São Luís do Maranhão

Data: 23 a 27 junho 1980

4.3.2. Título: Teatro na escola

Entidade: Universidade Federal de Minas Gerais

XV Festival de Inverno

Local: Diamantina/ Minas Gerais

Data: julho 1978

4.3.3. Título: O Jogo teatral como agente de cultura

Entidade: Oficinas Culturais "Oswald de Andrade"

Local: São Paulo

Data: 18/10 a 29/09/1989

4.3.4. Título: Curso de formação para agentes culturais

Entidade: Oficinas Culturais "Oswald de Andrade"

Local: São Paulo

Datas: 2/07 e 29/09/1989

4.3.5. Título: Oficinas para professores de escolas estaduais

Entidade: Fundação Clóvis Salgado

Local: Belo Horizonte

Data: 16 e 17 de julho 1994

4.3.6. Título: Planejamento curricular para orientação bibliográfica

Entidade: CBD/ECA/USP

Palestra: Recursos não-verbais de ensino

Local: ECA/USP

Data: 9/11/1994

4.3.7. Título: projeto de Formação de Capacitadores

Entidade: FDE

Palestra e oficina de jogos teatrais

Local: FDE/São Paulo

Data: 15 de maio e 05 de junho de 1993

- 4.3.8. Título: Seminário de arte e cultura popular
Entidade: Associação de arte-educadores do Estado do Pará
Conferência: A função do jogo popular na educação
Local: Belém
Data: 25 de março 1993
- 4.3.9. Título: Curso de Especialização em Educação Artística
Entidade: Universidade Federal da Paraíba
Disciplina: Oficinas de Teatro
Carga horária: 30 h/a
Local: João Pessoa
Data: 15 a 23 / 08/1989
- 4.3.10. Título: Curso de Especialização Interrelações Arte-escola
Entidade: Universidade Federal do Pará
Disciplina: Oficina de Artes Cênicas
Carga horária: 90 h/a
Local: Belém
Data: 01 a 08 julho 1994 e 02 a 15 de janeiro 1995
- 4.3.11. Título: Curso de Especialização em Ensino de Arte
Entidade: Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Disciplina: O Jogo Dramático
Carga horária: 30 h/a
Local: Natal
Data: 22 a 30 de agosto 1994
- 4.3.12. Título: Curso de Especialização em Literatura Infantil e Juvenil
Entidade: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
Disciplina: Teatro para crianças
Carga horária: 30 h/a
Local: Belo Horizonte
Data: 17 a 29 janeiro 1994
- 4.3.13. Título: Curso de Especialização em Teatro-Educação
Entidade: Centro de Artes
da Universidade do Estado de Santa Catarina
Disciplina: A Peça Didática de Bertolt Brecht
Carga horária: 30 horas/aula
Local: Florianópolis
Data: 24 a 29 de julho 1995

4.4. Congressos, Simpósios, Encontros

- 4.4.1. Título: XII Festival de Teatro do SESC
I Congresso Brasileiro de Crítica e Pesquisa Teatral
Entidade: Association Internationale des Critiques de Théâtre
Local: Teatro Anchieta/ São Paulo
Data: 11 de julho 1989
Mesa redonda
- 4.4.2. Título: Encontro de Arte-educadores da região sul
Entidade: Estado de Santa Catarina
Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte
Fundação Catarinense de Cultura
Local: Florianópolis
Data: 18-21/10/1988
Mesa redonda: A linguagem expressiva no contexto atual
- 4.4.3. Título: Encenação de espetáculo teatral "Eras"
Entidade: Grupo Teatro Pequeno
SESC Pompéia
Instituto Goethe de São Paulo
Local: SESC Pompéia
Data: 20/07/1988
Mesa redonda por ocasião da visita de Heiner Müller ao Brasil
- 4.4.4. Título: Encontro sobre os cursos de licenciatura
Entidade: USP/ Faculdade de Educação
Local: FEUSP
Data: 22/04/1988
Mesa redonda: Licenciatura em artes
- 4.4.5. Título: III Simpósio Internacional sobre o ensino da arte
Entidade: USP / Museu de Arte Contemporânea
Local: ECA/USP
Data: 14/08/1989
Comunicação: A Pesquisa em Teatro na Educação

- 4.4.6. Título: I Simpósio Nacional de Ensino e Profissão Teatrais
Entidade: Federação das Escolas Federais Isoladas
do Estado da Guanabara
Local: Rio
Data: 11 a 15 de janeiro de 1971
Mesa redonda
- 4.4.7. Título: Semana de Arte e Ensino
Entidade: ECA/USP
Local: São Paulo
Data: 15 a 19 /09/1980
Palestra
- 4.4.8. Título: Simpósio Internacional de História da Arte-educação
Entidade: ECA/USP
Local: São Paulo
Data: 01 a 04/08/1984
- 4.4.9. Título: Seminário de produção cultural para crianças
Entidade: INTERCOM-
Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares
da Comunicação
Local: São Paulo
Data: 01 a 02/05/1981
- 4.4.10. Título: I Encontro mogiano de educação pre-escolar
Entidade: Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes
Secretaria Municipal de Educação e Cultura
Local: Mogi das Cruzes
Data: 02 a 06/07/1984
Oficina de jogos teatrais
- 4.4.11. Título: Alfabetização, uma questão de experiência
Entidade: CENAFOR -
Centro Nacional de Aperfeiçoamento de Pessoal
para Formação Profissional
Local: São Paulo
Data: 27/07/1984
Palestra

- 4.4.12. Título: I Encontro de Dramaturgia e Direção Teatrais
Entidade: Serviço Nacional de Teatro
Local: Brasília
Data: 02 a 11/04/1982
Oficina de teatro
- 4.4.13. Título: II Seminário Estadual sobre Teatro/Educação e Saúde
Entidade: Festival de Teatro de Canela
Local: Canela/Rio Grande do Sul
Data: 22 a 28 outubro 1990
Oficina de teatro
- 4.4.14. Título: Fórum de Lideranças e Assessorias
Entidade: ANSUR- Articulação Nacional do Solo Urbano
Local: São Paulo
Data: 08 a 09 novembro 1990
Oficina de teatro
- 4.4.15. Título: I Jornada Regional de Teatro/Educação
Entidade: Oficina Cultural Cândido Portinari
Local: Ribeirão Preto
Data: 07 a 16 junho 1991
Oficina de teatro
- 4.4.16. Título: I Festival de Inverno da UFPR
Entidade: Universidade Federal do Paraná
Local: Antonin/Paraná
Datas: 30/06 a 07/07 de 1991
Oficina de teatro
- 4.4.17. Título: Educação Artística/Teatro
Brecht: um jogo de aprendizagem
Entidade: 24 Festival de Inverno da UFMG
Local: Belo Horizonte
Data: 06 a 10/07/1992
Oficina de teatro
- 4.4.18. Título: I Seminário Nacional sobre o papel da arte
no processo de socialização e educação
da criança e do jovem
Entidade: Universidade Cruzeiro do Sul

Local: Centro de Convenções Rebouças/SP

Data: 12 setembro 1994

Palestra

4.4.19. Título: Ciclo de debates- teatro e escola.

Entidade: Departamento de Ciências Aplicadas à Educação
da Faculdade de Educação da UFMG

Local: Belo Horizonte

Data: 21 a 22 de junho 1994

Palestra

4.4.20. Título: I Simpósio sobre o mercado de trabalho
em comunicações e artes

Entidade: ECA/USP

Local: ECA/USP

Data: 16/09/1993

Palestra

4.4.21. Título: O Exercício com a peça didática hoje

Entidade: Instituto Goethe de São Paulo

Local: São Paulo

Data: 23/06/1989

Palestra

4.4.22. Título: Die Schlüsselrolle des Theaterspiels
in theoretisch-praktischen Beziehungen zu Brecht
(O papel-chave do jogo teatral
e suas relações teórico-práticas com Brecht)

Entidade: Universidade de Hannover

Local: Hannover

Data: 17/01/1990

Palestra

4.4.23. Título: Die Lehrstückarbeit auf der ECA/ USP - 1988
(O Trabalho com a peça didática na ECA/USP - 1988)

Entidade: Fachhochschule für Sozialpädagogik

Local: Berlim

Data: 28/01/1990

Palestra e vídeo

- 4.4.24. II Reunião do Fórum Permanente
da Avaliação do Ensino Superior das Artes
Entidade: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
CEEARTES/SESU/MEC
Local: Campo Grande
Data: 19 a 21 de setembro 1994
Carga horária: 30 horas
- 4.4.25. II Encontro Regional do Ensino da Arte
Coordenação de Oficina de Artes Cênicas
Entidade: AESP/Curso de Educação Artística da PUCCAMP
Local: Campinas/São Paulo
Data: 01 a 03 de junho 1995

4.5. ATIVIDADES ARTÍSTICAS

- 4.5.1. Evento: No País de Macunaíma
Função: Direção
Roteiro e atuação: Alberto Gaus
Local: Teatro Mazzaropi
Data: março/abril 1985
- 4.5.2. Evento: O Balão que caiu no mar
Função: Direção de atores
Autor: Odílio Costa
Direção geral: Carlos Meceni
Entidade: Cooperativa Paulista de Teatro
Local: Teatro Paulo Eiró
Data: out/1980

4.5.3. Evento: Genoveva visita a escola

Função: atriz

Autor: Madalena Freire

Direção: Karin Mellone

Local: Bienal de São Paulo

Data: 1979

4.5.4. Evento: Pedro Pedreiro

Função: atriz

Autor: Renata Palotini

Direção: Silnei Siqueira

Local: Manizales/Colombia

II Festival Latino-Americano de Teatro Universitário

Data: março/1971

4.5.5. Evento: Performance com crianças

Função: Direção

Local: Espaço Vereda

Data: 1982

4.5.6. Evento: O Outro Lado de Bertolt Brecht

Função: Coordenação Pedagógica/Tradução/programa

Encenação: Horácios e Curiácios

Autor: Bertolt Brecht

Direção: Paulo Yutaka

Entidade: Cooperativa Paulista de Teatro

Local: Teatro Sérgio Cardoso

Data: 1986

4.5.7. Evento: Eras

Função: Tradução/ programa do espetáculo

Encenação: Mauser, Horácio, Philoktetis

Autor: Heiner Müller

Direção: Marcio Aurélio

Entidade: Teatro Pequeno

Local: SESC Pompéia

Data: 1988

4.5.8. Evento: Vôo
Função: Direção
Encenação: O Vôo sobre o Oceano
Autor: Bertolt Brecht
Entidade: CAC/ECA/USP - FAPESP
Locais de apresentação:
Centro Cultural Cândido Portinari /
TUSP - Teatro da USP
I Festival de Inverno de Antonina/Paraná
Universidade Federal do Paraná
Data: 1990

5. PUBLICAÇÕES

5.1. Títulos de livros

5.1.1. JOGOS TEATRAIS

Editora: Perspectiva
Local: São Paulo
Data: 1984
Páginas: 155

5.1.2. BRECHT :

UM JOGO DE APRENDIZAGEM
Editora: EDUSP / Perspectiva
Local: São Paulo
Data: 1991
Páginas: 176

5.1.3. UM VÔO BRECHTIANO.**TEORIA E PRÁTICA DA PEÇA DIDÁTICA.****(org.)****Editora: FAPESP / Perspectiva****Local: São Paulo****Data: 1992****Páginas: 130****5.1.4. " Teatro da Utopia :****Utopia do Teatro ? "****in: Guinsburg, Jacó****DIÁLOGOS SOBRE TEATRO****Silva, Armando Sérgio da (org.)****Editora : EDUSP****Local: São Paulo****Data: 1992****Páginas: 141-160****5.1.5. "Utopie des Theaters oder Theaterpädagogik ? "****Posfácio in: Steinweg, Reiner****LEHRSTÜCK UND EPISCHES THEATER.****Brechts Theorie und die theaterpädagogische Praxis.****Editora: Brandes & Apsel****Local: Frankfurt****Data: 1995****Páginas: 157-178****5.1.6. Texto e Jogo****Editora: FAPESP/ Perspectiva****(no prelo)**

5.2. Títulos de Ensaio

5.2.1. "Das TheaterSPIEL bei Brecht" in : KORRESPONDENZEN : Lehrstück... Theater...Pädagogik, Heft 15, 1993, p. 27-31.

5.2.2. "Das Lehrstück- Bestandaufnahme und Entwicklungsperspektive der brasilianischen Theaterpädagogik" in: KORRESPONDENZEN : Zeitschrift für Theaterpädagogik, 10. Jahrgang, Heft 19/20/21 p. 99-102.

5.2.3. "Theater mit Kindern auf der Strasse" in: FUNDEVOGEL. Kritisches Kinder-Medien-Magazin, Nr. 96/97 - März/April, 1992, p. 26-29.

5.2.4. "Brecht's Learning Play as a Theater Game" in : THE NADIE JOURNAL. Australia. National Association for Drama in Education, vol. XVI, nr. 4, Winter 1992 p. 26-27.

5.2.5. "Brecht e o Jogo Teatral Infantil" in : REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, Ano 15, nr. 24 - set/dez 1990, p. 27-34.

5.2.6. "Der befreite Zuschauer" in: GEBRAUCHT DAS THEATER . Die Vorschläge von Augusto Boal: Erfahrungen, Varianten, Kritik. Bundesvereinigung Kulturelle Jugendbildung , Band 17 p. 251-254.

5.2.7. "Espaço: percepção e intervenção" in: REVISTA ARTE. Estudos de Arte-educação, nr. 2 Editora Pólis, 1983 p. 6.

5.2.8. "Teatro & Educação" in: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, nr. 7 , 1977 p. 190-195.

5.2.9. "Teatro & Educação II" in: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, nr. 8, 1978 p. 141-149.

5.2.10. "Teatro & Educação. Bibliografia" in: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, nr. 11 , 1982 p. 73-94.

5.2.11. "Teatro e Educação" in: REVISTA PALCO + PLATÉIA , nr. 8 , 1975 p. 20-35.

5.2.12. "A Peça Didática em Brecht e Müller" in: Programa de teatro do espetáculo "Eras", 1988 .

5.2.13. "Viagem de Heiner Müller ao Brasil" in : JORNAL DE ARTES CÊNICAS / FUNDACEN, 1988 p. 33-36.

5.2.14. "O Cheiro do Charuto do Bertoldo" in : I Congresso de Crítica e Pesquisa Teatrais, 1988 p. 1-4.

5.2.15. "A Reconquista de formas de expressão sensório-corporais" in: JORNAL DA ALFABETIZADORA , Ano II, nr. 10 , P.A.: Ed. Kuarup, 1990 p. 9-11.

5.2.16. "Beckett, o clown trágico" in: SUPLEMENTO LITERÁRIO DE O ESTADO DE SÃO PAULO, 27/06/1970 p.5.

5.2.17. "Brecht, o poeta e sua linguagem" in : REVISTA PALCO + PLATÉIA, nr.8, 1971 , p.22-24.

5.2.18. "I Simpósio sobre o ensino e a profissão teatral" in: REVISTA PALCO + PLATÉIA , nr. 7, 1970 , p. 29-31.

5.2.19. "História da Arte-Educação. Histórico da Legislação do Ensino do Teatro" in: Cadernos da AESP , agosto 1986, p. 17-20.

5.2.20. "A Nova Dramaturgia Brasileira" in: REVISTA SCHALOM , , ano VI, nr. 66, out 1970 p. 88-89.

5.2.21. "... e a terra era um porto derrubado" in: REVISTA DO SETOR DE TEATRO, Ano 1, nr. 1, p. 12-21.

5.3. Traduções

5.3.1. A DECISÃO

Autor : Bertolt Brecht

Editora: Paz e Terra

Local: Rio

Ano: 1988

Volume: 233-266 pp. in: TEATRO COMPLETO, vol. 3

5.3.2. DE NADA, NADA VIRÁ

Autor: Bertolt Brecht

Editora: Paz e Terra

Local: Rio

Ano: junho 1995

Volume: Teatro Completo, vol. 12

5.3.3. DECADÊNCIA DO EGOÍSTA JOHANN FATZER

Autor: Bertolt Brecht

Editora: Paz e Terra

Local: Rio

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

5.3.4. VIDA DE CONFÚCIO

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

5.3.5. ANIBAL

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

5.3.6. GÖSTA BERLING

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

5.3.7. DANÇA DA MORTE EM SALZBURGO

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

5.3.8. A PADARIA

Autor: Bertolt Brecht

Local: Rio

Editora: Paz e Terra

Ano: junho 1995

Volume: TEATRO COMPLETO, vol. 12

5.3.9. INDICADORES DE UM CAMINHO PELA BAALINÉSIA, POR UM TEATRO ASSOCIAL

Autores: Koch, Gerd/ Vassen, Florian/ Steinweg, Reiner
 Local: São Paulo
 Editora: REVISTA DE COMUNICAÇÕES E ARTES, 1990,
 Volume: N. 15 pp. 43-54
 Tipo de publicação: tradução
 WEGWEISER DURCH BAALINESIEN.
 FÜR EIN ASSOZIALES THEATER in:
 Koch/Steinweg/Vassen
 ASSOZIALES THEATER Köln: Promethverlag, 1983, pp. 7-52.

5.3.10. LEONCE E LENA

Autor: Georg Büchner
 Local: São Paulo/ SESC Pompéia
 Editora: Encenação em espetáculo teatral "Leonce e Lena" pelo grupo "A Barca de Dionísio"
 Ano: 1987
 Volume: 37 p., xerox
 Tipo de publicação: tradução "Leonce e Lena" in:
 Büchner, Georg,
 SÄMTLICHE WERKE Hrgb. Paul Staps Berlin: Deutsche Buch-Gemeinschaft, 1959.
 Registro na SBAT.

5.3.11. NATÃ, O SÁBIO

Autor: Gotthold E. Lessing
 Local: São Paulo / TUSP - Teatro da Universidade de São Paulo
 Editora: Encenação em espetáculo teatral :
 TECA- Teatro da Escola de Comunicações e Artes
 Ano: 1984-1985
 Volume: 80 pp. , xerox
 Tipo de publicação: tradução
 NATAN, DER WEISE in: Lessing, Gotthold E.
 GESAMMELTE WERKE München: Hauser, 1959.
 Registro na SBAT.

5.3.12. O HORÁCIO

Autor: Heiner Müller

Local: São Paulo

Editora: Encenação em espetáculo teatral "Eras"

Ano: 1988

Volume: 12p., xerox

Tipo de publicação: tradução

DER HORATIER in: Müller, Heiner

MAUSER Berlin: Rothbuchverlag, 1978, pp. 45-54.

Registro na SBAT.

5.3.13. BAUHAUS. NOVARQUITETURA.

Autor: Walter Gropius

Local: São Paulo

Editora: Perspectiva

Ano: 1972

Volume: 223 pp.

Tipo de publicação: tradução

ARCHITEKTUR , N.Y.: Harper & Row, 1967.

5.3.14. PEQUENA ESTÉTICA

Autor: Max Bense

Local: São Paulo

Editora: Perspectiva

Ano: 1975

Volume: 237 pp.

Tipo de publicação: tradução

KLEINE AESTHETIK Copyright by Max Bense.

5.3.15. IMPROVISACÃO PARA O TEATRO

Autor: Viola Spolin

Local: São Paulo

Editora: Perspectiva

Ano: 1978

Volume: 349 pp.

Tipo de publicação: tradução

IMPROVISATION FOR THE THEATRE

Illinois: Northwestern University Press, 1963 / 6th Ed. 1992.

5.4. Entrevistas, citações, resenhas

- 5.4.1. Título: O Faz-de-conta levado de maneira muito séria
Natureza da publicação: resenha de JOGOS TEATRAIS
Autor: Fanny Abramovich
Local: São Paulo
Editora: Folha de São Paulo
Ano: abril 1985
- 5.4.2. Título: A Tese pioneira de Ingrid Koudela
Natureza da publicação: resenha
Autor: Tatiana Belinsky
Local: São Paulo
Editora: Folha de São Paulo
Ano: março 1982
- 5.4.3. Título: Theater Games for Rehearsal
Natureza da publicação: livro/ citação da introdução brasileira de
IMPROVISAÇÃO PARA O TEATRO
Autor: Viola Spolin
Local: Illinois
Editora: Northwestern University Press
Ano: 1985
- 5.4.4. Título: Horácio
Natureza da publicação: crítica de espetáculo teatral
Autor: Alberto Guzik
Local: São Paulo
Editora: Jornal da Tarde
Ano: 19/08/1989
- 5.4.5. Título: Eles querem criticar. Um diploma e muitos planos.
Natureza da publicação: entrevista
Local: São Paulo
Editora: Jornal da Tarde
Ano: 07/12/1970

- 5.4.6. Título: Quando o teatro abre espaços à educação
Natureza da publicação: entrevista
Local: Belo Horizonte
Autor: Luiz Carlos Bernardes
Editora: Estado de Minas
Ano: 1981
- 5.4.7. Título: Quer ser Batman ? Seja.
Natureza da publicação: entrevista
Local: São Paulo
Editora: Jornal da Tarde
Ano: 13/01/1971
- 5.4.8. Título: USP abre cursos para formar especialistas em artes cênicas
Natureza da publicação: entrevista
Local: São Paulo
Editora: Folha de São Paulo
Autor: Ana Michaela
Ano: 1987
- 5.4.9. Título: Teatro deve buscar linguagem específica para educação
Natureza da publicação: entrevista
Local: Porto Alegre
Editora: Diário de Porto Alegre
Autor: Antonio de Campuolo
Ano: 1982
- 5.4.10. Título: A Improvisação volta ao teatro
Natureza da publicação: entrevista
Local: São Paulo
Editora: Última Hora
Ano: 1978
- 5.4.11. Título : Arte como conquista individual
Natureza da publicação: entrevista
Local: São Paulo
Editora: Folha de São Paulo
Ano: 1976

5.4.12. Título: O Real e o faz-de-conta
Natureza da publicação: resenha
Local: Rio
Editora: Revista Fazendo Arte/ FUNARTE
Ano: 1985

5.4.13. Título: Introdução para a edição brasileira de IMPROVISAÇÃO
PARA O TEATRO
Natureza: Apresentação do autor e introdução
Local: São Paulo
Editora: Perspectiva
Ano: 1974

5.5. Crítica de espetáculos teatrais

5.5.1. Revista Palco + Platéia nr. 3

5.5.1.1. O Absurdo

5.5.1.2. Fim de Jogo

5.5.2. Revista Palco + Platéia nr. 4

5.5.2.1. Agamemnon / A Comunidade

5.5.2.2. O Arquiteto e o imperador da Assíria

5.5.2.3. O Bravo soldado Schweik

5.5.2.4. O Humorista terrível

5.5.3. Revista Palco + Platéia nr. 7

5.5.3.1. O Desembestado

5.5.3.2. Marta

5.5.4. Revista Palco + Platéia nr. 9

5.5.4.1. Os Rapazes da banda / Bacantes / Putz

5.5.4.2. O Gigante

5.5.4.3. Um Homem é um homem

5.5.4.4. Amor de Don Perlimplim con Belisa en su jardin

5.5.5. Revista Schalom

5.5.5.1. Arthur Miller: tendências e teses

5.5.6. Revista Palco + Platéia

5.5.6.1. Paulo Autran e Madalena Nicol : a sugestão de um espetáculo moderno

5.5.6.2. Tom Paine

5.5.7. Revista Palco + Platéia nr.10

5.5.7.1. A Passagem que Castro Alves pediu

5.5.7.2. "A Peça Didática em Brecht e Heiner Müller"

"O Horácio"

in: programa espetáculo de teatro "Eras"

Direção: Marcio Aurélio

Teatro Pequeno

1990

5.5.7.3. "Horácios e Curiácios : uma pesquisa em movimento"

in: programa espetáculo de teatro

Direção: Paulo Yutaka

Cooperativa Paulista de Teatro

1986

Referências bibliográficas:

Brecht, Bertolt "The German Drama" in: LEFT REVIEW, Londres, 1936.

Eisner, Elliot EDUCATING ARTISTIC VISION London: Macmillan, 1972.

Laban, Rudolf DOMÍNIO DO MOVIMENTO S.P.: Summus, 1978.

Langer, Suzanne ENSAIOS FILOSÓFICOS S.P.: Perspectiva, 1970.

----- FILOSOFIA EM NOVA CHAVE S.P.: Ed. Perspectiva, 1971.

Piaget, Jean LA FORMATION DU SYMBOLE CHEZ L' ENFANT: Imagination, Jeu et Rêve, Image et Representation. Delachaux et Niestlé S.A., Neuchâtel, 1964.

----- LE JUGEMENT MORAL CHEZ L' ENFANT Presses Universitaires de France, 1932.

Shaw, Ann Marie "The Development of a Taxonomy of Educational Objectives in Creative Dramatics in the United States based on selected writings in the field". Doctor's Thesis at Columbia University, 1968.

Slade, Peter CHILD DRAMA University of London Press, Ninth Impression, 1973.

Spolin, Viola IMPROVISATION FOR THE THEATRE Northwestern University Press Evanston/Illinois, 1963 First Edition, 1983 Twelws Edition.

----- THEATRE GAMES FOR REHEARSAL. A Director's Handbook. Northwestern University Press, Evanston, Illinois, 1985.

----- THEATRE GAMES FOR THE CLASSROOM. A Teacher's Handbook. Northwestern University Press. Evanston/Illinois, 1986.

----- THEATRE GAME FILE. Northwestern University Press. Evanston/Illinois, 1975.

Steinweg, Reiner DAS LEHRSTÜCK. Brechts Theorie einer politisch-aesthetischen Erziehung. Frankfurt: Metzler, 1972.

Ward, Winifred PLAYMAKING WITH CHILDREN N.Y.: Appleton-Century Co, Inc., 1947 First Edition.